



**Tonon Bioenergia S.A.**

Demonstrações financeiras em  
31 de março de 2012, 2011 e 2010

## **Conteúdo**

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa – Método Indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



**KPMG Auditores Independentes**  
Avenida Presidente Vargas, 2.121  
14° Andar – Sala 1403 - Jardim América  
14020-260 - Ribeirão Preto - SP - Brasil  
Caixa Postal 457  
14001-970 - Ribeirão Preto, SP - Brasil

Telefone: 55 (16) 3323-6650  
Fax: 55 (16) 3323-6651  
Internet: www.kpmg.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

À  
Diretoria e Acionistas da  
Tonon Bioenergia S.A.  
Bocaina - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Tonon Bioenergia S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Tonon Bioenergia S.A. em 31 de março de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

### **Ênfase**

Examinamos anteriormente as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de março de 2012, sobre as quais emitimos uma opinião com ressalva datada de 31 de maio de 2012 devido ao fato da Companhia ter classificado ações preferenciais resgatáveis no patrimônio líquido. Conforme descrito na Nota 26 às demonstrações financeiras, baseado nas características destas ações, elas deveriam ter sido classificadas como passivo não circulante no montante de R\$ 86.000.000 (R\$ 5.000,000 no exercício findo em 31 de março de 2011 e R\$ 81.000.000 no exercício findo em 31 de março de 2010). Adicionalmente, o passivo financeiro deveria ser ajustado pelo IPCA mais 12% a.a., que constitui o montante sujeito a resgate em 28 de janeiro de 2017. Conforme descrito na Nota 2 às demonstrações financeiras, a Companhia reapresentou as demonstrações financeiras de 2012, 2011 e 2010 para refletir a reclassificação das ações preferenciais resgatáveis do patrimônio líquido para o passivo, a apresentação líquida dos ativos e passivos fiscais diferidos, a baixa do ativo diferido para atendimento as IFRS, melhorar a apresentação das operações descontinuadas e expandir certas divulgações. Assim, nossa opinião substitui a opinião emitida em 31 de maio de 2012. Além disso, nosso relatório continha um parágrafo de ênfase com referência ao fato de que as demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto da continuidade e que a administração estava adotando medidas para melhorar a geração de caixa, o capital de giro e a redução do grau de endividamento por meio de redução de custos operacionais e obtenção de linhas de crédito de longo prazo. Dado os resultados das ações da administração, essas incertezas não estão presentes na data de emissão dessas demonstrações financeiras reapresentadas.

Ribeirão Preto, 3 de janeiro de 2013

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

André Luiz Monaretti  
Contador CRC-1SP160909/O-3

## Tonon Bioenergia S.A.

### Balancos patrimoniais

Em 31 de março de 2012, 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

Ativos	Nota	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2010	Passivos	Nota	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2010
		Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado			Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado
Caixa e equivalente de caixa	6	28.227	26.043	32.351	Fornecedores	19	89.785	45.882	82.421
Outros investimentos	7	35.987	30.765	4.258	Instrumentos financeiros derivativos	24	7.740	5.579	-
Instrumentos financeiros derivativos	24	7.325	19.907	-	Empréstimos e financiamentos	20	379.790	508.251	167.568
Contas a receber de clientes	8	3.912	13.214	24.089	Salários e encargos sociais		12.962	11.323	10.009
Estoques	9	28.470	18.952	16.628	Tributos a recolher		7.723	1.184	6.277
Adiantamento a fornecedores	10	37.427	36.272	16.382	Parcelamentos tributários	21	3.405	4.058	3.433
Despesas antecipadas		547	1.250	1.351	Adiantamento de clientes	22	53.812	10.625	17.774
Tributos a recuperar	11	27.489	6.701	4.100	Dividendos a pagar		7.475	-	-
Ativos não circulantes mantidos para venda	12	3.028	-	-	Outras contas a pagar		101	-	197
Imposto de renda e contribuição social		498	500	865	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>562.793</b>	<b>586.902</b>	<b>287.679</b>
Outras contas a receber	13	146.658	-	413	Fornecedores	19	104	1.907	-
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>319.568</b>	<b>153.604</b>	<b>100.437</b>	Instrumentos financeiros derivativos	24	-	3.990	-
Outros investimentos	7	14.678	7.891	7	Empréstimos e financiamentos	20	255.841	69.102	227.335
Adiantamento a fornecedores	10	17.492	-	-	Ações preferenciais resgatáveis	26	-	103.750	82.472
Tributos a recuperar	11	223	374	374	Passivo fiscal diferido	14	22.095	11.665	55.753
Depósitos judiciais		3.250	3.298	3.186	Provisão para contingências	23	20.385	17.392	13.131
Outras contas a receber	13	-	788	-	Parcelamentos tributários	21	6.983	9.029	10.818
Investimentos	15	17.581	-	-	<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>305.408</b>	<b>216.835</b>	<b>389.509</b>
Imobilizado	16	359.916	490.288	483.371	<b>Patrimônio líquido</b>				
Ativo biológico	17	398.109	288.580	227.092	Capital social		67.424	55.470	55.470
Intangível	18	2.417	167	95	Reserva legal		993	-	-
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>813.666</b>	<b>791.386</b>	<b>714.125</b>	Reserva de capital		74.057	11	11
<b>Total dos ativos</b>		<b>1.133.234</b>	<b>944.990</b>	<b>814.562</b>	Reserva especial de ágio		34.806	34.806	10.031
					Reserva de lucro		32.084	-	-
					Ajuste de avaliação patrimonial		55.669	64.406	73.387
					Prejuízos acumulados		-	(13.440)	(1.525)
					<b>Total do patrimônio líquido</b>	26	<b>265.033</b>	<b>141.253</b>	<b>137.374</b>
					<b>Total dos passivos e patrimônio líquido</b>		<b>1.133.234</b>	<b>944.990</b>	<b>814.562</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

**Demonstrações de resultados**

**Exercícios findos em 31 de março de 2012, 2011 e 2010**

*(Em milhares de Reais)*

	Note	31/03/2012 Reapresentado	31/03/2011 Reapresentado	31/03/2010 Reapresentado
Receita	27	475.808	392.349	147.701
Custo das vendas		(376.129)	(332.393)	(143.527)
Variação do valor justo de ativo biológico	17	29.176	13.019	96.756
<b>Lucro bruto</b>		<b>128.855</b>	<b>72.975</b>	<b>100.930</b>
Despesas administrativas	28	(4.777)	(6.716)	(5.305)
Despesas de vendas	28	(31.537)	(29.748)	(11.240)
Despesas gerais	28	(10.390)	(20.088)	(3.359)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	28	63.577	1.206	1.698
		16.873	(55.346)	(18.206)
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>		<b>145.728</b>	<b>17.629</b>	<b>82.724</b>
Receitas financeiras		122.018	62.402	9.867
Despesas financeiras		(241.352)	(124.475)	(36.478)
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	29	<b>(119.334)</b>	<b>(62.073)</b>	<b>(26.611)</b>
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>		<b>26.394</b>	<b>(44.444)</b>	<b>56.113</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente	14	685	798	-
Imposto de renda e contribuição social diferido	14	(9.586)	21.200	(29.922)
<b>Resultado líquido das operações em continuidade</b>		<b>17.493</b>	<b>(22.446)</b>	<b>26.191</b>
<b>Resultado líquido das operações descontinuadas</b>	5	<b>2.379</b>	<b>1.550</b>	<b>-</b>
<b>Lucro (prejuízo) do exercício</b>		<b>19.872</b>	<b>(20.896)</b>	<b>26.191</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Tonon Bioenergia S.A.

### Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de março de 2012, 2011 e 2010

*(Em milhares de Reais)*

	Note	31/03/2012 Reapresentado	31/03/2011 Reapresentado	31/03/2010 Reapresentado
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		19.872	(20.896)	26.191
Outros resultados abrangentes		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Resultado abrangente total</b>		<b><u>19.872</u></b>	<b><u>(20.896)</u></b>	<b><u>26.191</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Tonon Bioenergia S.A.

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de março de 2012, 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

Nota	Capital social	Reserva de capital	Reserva especial de ágio	Reserva de lucros		Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
				Reserva legal	Reserva de lucros a realizar			
<b>Saldos em 1 de abril de 2009, conforme apresentado anteriormente</b>	<b>57.315</b>	<b>11</b>	-	-	-	-	<b>(12.426)</b>	<b>44.900</b>
Impacto da mudança de prática contábil	2 (e)						(11.678)	(11.678)
<b>Saldo reapresentado em 1º de abril de 2010</b>	<b>57.315</b>	<b>11</b>	-	-	-	-	<b>(24.104)</b>	<b>33.222</b>
Integralização de capital através da 5ª alteração contratual	1.562							1.562
Incorporação de Santa Cândida Açúcar e Alcool Ltda.	53.590							53.590
Ajuste de incorporação da Santa Cândida Açúcar e Alcool Ltda.						79.162	(9.387)	69.775
Eliminação da Santa Cândida Açúcar e Alcool Ltda. participação na Companhia	(94.627)		10.031					(84.596)
Capital integralizado em 11 de janeiro de 2010	37.630							37.630
Realização do custo atribuído						(5.775)	5.775	-
Lucro líquido do exercício							26.191	26.191
<b>Saldo reapresentado em 31 de março de 2010</b>	<b>55.470</b>	<b>11</b>	<b>10.031</b>	-	-	<b>73.387</b>	<b>(1.525)</b>	<b>137.374</b>
Aquisição da Tonon Agricultura S.A.	-	-	24.775	-	-	-	-	24.775
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	(8.981)	8.981	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	(20.896)	(20.896)
<b>Saldo reapresentado em 31 de março de 2011</b>	<b>55.470</b>	<b>11</b>	<b>34.806</b>	-	-	<b>64.406</b>	<b>(13.440)</b>	<b>141.253</b>
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	8.737	(8.737)	-	-
Ações preferenciais transferidas do passivo para o patrimônio líquido (Nota 26)	11.954	74.046	-	-	-	-	25.383	111.383
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	19.872	19.872
Destinações do lucro líquido								
Reserva legal	-	-	-	993	-	-	(993)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(7.475)	(7.475)
Retenção de lucro	-	-	-	-	23.347	-	(23.347)	-
<b>Saldo reapresentado em 31 de março de 2012</b>	<b>67.424</b>	<b>74.057</b>	<b>34.806</b>	<b>993</b>	<b>32.084</b>	<b>55.669</b>	<b>-</b>	<b>265.033</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## Tonon Bioenergia S.A.

### Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de março de 2012, 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Note	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2010
		Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		19.872	(20.896)	26.191
Ajustado para:				
Depreciação dos ativos imobilizados	16	35.057	52.897	26.176
Amortização do ativo diferido e dos ativos intangíveis		90	33	-
Realização da manutenção de entresafra	16	37.670	11.128	-
Mudança no valor justo de ativos biológicos	17	(29.176)	(13.019)	(96.756)
Amortização da lavoura	17	29.503	39.213	20.411
Amortização dos tratos	17	41.227	27.517	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	24	4.767	1.147	3.679
Provisão para contingências	23	2.993	4.261	214
Impostos diferidos	14	9.586	(21.200)	29.922
Juros e variação cambial sobre empréstimos		100.940	91.686	35.239
Valor residual de ativo imobilizado alienado	16	25.460	4.155	339
Juros recebidos sobre a venda de investimentos		(6.021)	-	-
Ganho na venda de investimentos		(57.786)	-	-
Ajuste de valor justo nos investimentos		(4.309)	-	-
		<u>209.873</u>	<u>176.922</u>	<u>45.415</u>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
Aumento em outros investimentos		(12.009)	(34.391)	(226)
Diminuição/(Aumento) em instrumentos derivativos ativos		10.753	(10.338)	-
Diminuição em contas a receber de clientes		4.535	9.728	1.284
Aumento em estoques		(9.518)	(2.324)	7.379
Aumento em adiantamentos a fornecedores		(18.647)	(19.890)	(5.923)
Diminuição/(Aumento) em despesas antecipadas		703	101	(1.315)
Aumento em tributos a recuperar e imposto de renda e contribuição social		(20.635)	(2.236)	(3.732)
Diminuição/(Aumento) em outras contas a receber		151	(375)	2.579
Diminuição/(Aumento) em depósitos judiciais		48	(112)	(112)
Aumento/(Diminuição) em fornecedores		42.100	(34.632)	83.589
Aumento em salários e encargos sociais		1.639	1.314	(8.393)
Aumento/(Diminuição) em tributos a recolher		6.539	(3.206)	(770)
Aumento/(Diminuição) em adiantamentos de clientes		43.187	(7.149)	(14.600)
Aumento/(Diminuição) em outras contas a pagar		101	(197)	188
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos		(48.113)	(71.711)	(32.422)
Pagamento de parcelamentos tributários		(1.855)	(1.164)	6.605
		<u>208.852</u>	<u>340</u>	<u>79.546</u>
<b>Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais</b>				
<b>Fluxo de caixa de atividades de investimentos</b>				
Aumento de capital em investidas	15	(378)	-	-
Caixa recebido por incorporação		-	-	4.994
Aquisição de imobilizado	16	(65.951)	(75.097)	(100.698)
Aquisição de intangível		(2.340)	(105)	(71)
Plantações e aquisições de ativos biológicos	17	(151.083)	(115.199)	(79.488)
		<u>(219.752)</u>	<u>(190.401)</u>	<u>(175.263)</u>
<b>Fluxo de caixa usado nas atividades de investimentos</b>				
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamentos</b>				
Empréstimos e financiamentos tomados		295.717	521.052	156.508
Pagamento de empréstimos e financiamentos		(282.633)	(342.299)	(115.884)
Aporte de capital de acionistas		-	5.000	82.562
		<u>13.084</u>	<u>183.753</u>	<u>123.186</u>
<b>Caixa proveniente de atividades de financiamentos</b>				
<b>Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>				
		<u>2.184</u>	<u>(6.308)</u>	<u>27.469</u>
<b>Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa</b>				
No final do exercício		26.043	32.351	4.882
No início do exercício		<u>28.227</u>	<u>26.043</u>	<u>32.351</u>
<b>Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>				
		<u>2.184</u>	<u>(6.308)</u>	<u>27.469</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 1 Contexto operacional

#### a. Geral

A Tonon Bioenergia S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede, localizada na Rod. Jaú Araraquara, km 129, Fazenda Santa Cândida, município de Bocaina, estado de São Paulo. A Companhia tem como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a fabricação e o comércio de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; co-geração de energia elétrica; exploração agrícola de produtos e de matéria-prima. Aproximadamente 78% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos é proveniente de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 22% de fornecedores terceiros.

#### b. Plano estratégico da Companhia

Entre as principais ações realizadas, destacam-se as seguintes:

- A Companhia planeja moer 5 milhões toneladas de cana-de-açúcar na safra 2012/2013, sendo 3 milhões na Unidade Santa Cândida e 2 milhões na Unidade Vista Alegre. As unidades estão preparadas para ter o melhor desempenho na safra 2012/2013 em função dos investimentos realizados na safra anterior na indústria e, principalmente, na área agrícola. Dessa forma, a companhia deve apresentar destacados resultados econômico-financeiros;
- Ainda, está em andamento um programa de expansão da lavoura de cana na Unidade Vista Alegre e de renovação acelerada na Unidade Santa Cândida. Esse programa visa reduzir custos de produção agroindustrial e fornecer biomassa para atender o programa de co-geração de energia elétrica estabelecido em parceria com a Energisa. O cronograma de plantio está indicado na tabela abaixo:

**Tonon Bioenergia S.A. – Formação da Lavoura de Cana (Não auditado)**

Descrição	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Formação da Lavoura de Cana (ha)	15.699,0	15.900,0	15.007,0	17.520,0	14.600,0	15.800,0	15.400,0
Renovação da Lavoura	7.959,4	7.100,0	10.007,0	13.520,0	12.100,0	12.400,0	14.900,0
Usina Santa Cândida	7.590,4	7.100,0	6.500,0	6.500,0	6.400,0	6.400,0	6.400,0
Usina Vista Alegre	369,1	-	3.507,0	7.020,0	5.700,0	6.000,0	8.500,0
Expansão da Lavoura	7.739,6	8.800,0	5.000,0	4.000,0	2.500,0	3.400,0	500,0
Usina Santa Cândida	660,6	1.200,0	-	-	-	-	-
Usina Vista Alegre	7.079,0	7.600,0	5.000,0	4.000,0	2.500,0	3.500,0	500,0

- O programa de moagem, suportado pelo programa de formação da lavoura de cana indicado na tabela anterior, é o que segue:

**Tonon Bioenergia S.A. – Moagem da Cana (Não auditado)**

Descrição	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Moagem (mil t Cana)	4.154	5.025	5.591	6.272	6.833	6.833	6.974
Usina Santa Cândida	2.687	3.000	3.197	3.267	3.267	3.267	3.267
Usina Vista Alegre	1.467	2.025	2.394	3.005	3.566	3.566	3.707

- Reestruturação organizacional e implementação de melhorias de processos para redução custos operacionais;

Adicionalmente, a definição de políticas internas de gestão de riscos, como apresentado na nota explicativa nº 24 - Instrumentos financeiros também contribuem para a melhoria da eficiência da Administração através do cumprimento orçamentário, com a fixação antecipada de preços de lotes de açúcar a serem embarcados na safra seguinte (safra 2012/2013), bem como envolvendo a proteção cambial de parte de suas exportações e a mitigação dos riscos apresentados nestas demonstrações financeiras.

**c. Aquisição e venda de investimentos**

Durante o exercício de 2012, a Companhia constituiu as entidades Companhia Tonon Bioelétrica S.A., Companhia Tonon Bioelétrica MS S.A., Tonon Bioeletricidade S.A. e Tonon Bioeletricidade MS Ltda., cujo objeto social é de gerar e comercializar energia elétrica de origem térmica, além de, poder se dedicar as atividades de importação e exportação. Recentemente, firmamos uma parceria estratégica com o Grupo Energisa SA, uma empresa de energia no Brasil. Em conexão com esta parceria, vendemos os ativos de co-geração para a Energisa e firmamos a troca de bagaço com a energia e vapor produzido nas usinas que continuam a operar. A venda foi acordado em Dezembro de 2011, no qual concordamos em vender ações de quatro Sociedades de Propósito Específico, ou SPEs: (i) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I SA, ou USC I, em que transferimos todos os nossos co-geração de ativos em nossa fábrica de Santa Cândida, (ii) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II SA, ou USC II, em que transferimos todos os nossos direitos de construção e operação em caso de expansão da nossa Santa Cândida co-geração de plantas, (iii) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I SA, ou UVA I, em que transferimos todos os nossos co-geração de ativos em nossa fábrica Vista Alegre, e (iv) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II SA, ou UVA II, em que transferimos todos os nossos direitos de construção e de operação em caso de expansão da nossa Vista Alegre instalação de co-geração. Nos termos da compra de ações, a Energisa adquiriu: (i) 85% do capital social da USC I, (ii) 85% do capital social da UVA I, (iii) 100% da capital estoque da USC II, e (iv) 100% do capital social da UVA II por um valor total de aproximadamente R \$ 150 milhões. Nos termos dos acordos, em 20 anos Energisa vai vender para a Companhia os ativos detidos por cada uma das SPEs USC I, II USC, eu UVA e UVA II. Somente as companhias Tonon Bioeletricidade S.A. e Tonon Bioeletricidade MS Ltda. tem instalações.

A venda foi efetuada no valor aproximado de R\$ 150 milhões, e foi registrado um ganho de R\$ 58 milhões, o qual está reportado no grupo de outras receitas (despesas) operacionais líquidas.

A venda dos investimentos teve como objetivo a ampliação da capacidade instalada, dos atuais 60MW para 170 MW, por meio da ampliação das duas termelétricas já existentes (de 60MW para 90MW) e da construção de outras duas (com capacidade total de 80MW) até 2014, sendo esses investimentos responsabilidade da Energisa.

## **2 Base de preparação**

**a. Declaração de Conformidade**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as

normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

A emissão das demonstrações financeiras reapresentadas foi autorizada pelo conselho de administração da Companhia em 3 de janeiro de 2013.

**b. Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado; e
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas de vendas.

**c. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

**d. Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras de acordo BR GAAP e IFRS exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 8 - Provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- Nota 14 - Ativo e passivo fiscal diferido;
- Nota 24 - Instrumentos financeiros.
- As informações de incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:
  - Nota 17 – Ativo biológico;
  - Nota 16 – Vida útil do ativo imobilizado;
  - Nota 23 – Provisão para contingências.

**e. Reapresentação das demonstrações financeiras**

A administração decidiu reapresentar as demonstrações financeiras anteriormente emitidas referente aos exercícios findos em 31 de março de 2012, 2011 e 2010 para: i) revisar a classificação das ações preferenciais resgatáveis anteriormente reconhecidas como patrimônio líquido para o passivo e refletir esta reclassificação, conforme descrito na Nota 26; ii) apresentação líquida dos ativos e passivos fiscais diferidos; iii) melhorar a apresentação das operações descontinuadas; iv) baixar o ativo diferido para atendimento às IFRS, e v) expandir certas divulgações nas notas explicativas às demonstrações financeiras.

Os quadros abaixo resumizam os ajustes efetuados nas demonstrações financeiras anteriormente emitidas pela Companhia.

**Balanco patrimonial em 31 de março de 2012**

	<b>31/03/2012</b>	<b>Ajustes</b>		<b>31/03/2012</b>
	<b>Reapresentado</b>			<b>apresentado</b>
				<b>anteriormente</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Ativo fiscal diferido	-	(49.536)	(a)	49.536
Diferido	-	(9.130)	(d)	9.130
<b>Passivo não circulantes</b>				
Passivo fiscal diferido	22.095	(49.536)	(a)	71.631
<b>Patrimônio Líquido</b>				
Reserva Legal	933	(378)	(b)	1.311
Reserva de lucros	32.084	(8.812)	(b)	40.896

**Balanco patrimonial em 31 de março de 2011**

	<b>31/03/2011</b>	<b>Ajustes</b>		<b>31/03/2011</b>
	<b>Reapresentado</b>			<b>apresentado</b>
				<b>anteriormente</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Ativo fiscal diferido	-	(55.807)	(a)	55.807
Diferido	-	(10.404)	(d)	10.404
<b>Passivo não circulante</b>				
Ações preferenciais resgatáveis	103.750	103.750	(c)	-
Passivo fiscal diferido	11.665	(55.807)	(a)	67.472
<b>Patrimônio Líquido</b>				
Capital social	55.470	(11.954)	(c)	67.424
Reserva de capital	11	(74.046)	(c)	74.057
Reserva de lucros	-	(14.714)	(b)	14.714
Prejuízos acumulados	(13.440)	(13.440)	(b)	-

**Balanco patrimonial em 31 de março de 2010**

	<b>31/03/2010</b>	<b>Ajustes</b>		<b>31/03/2010</b>
	<b>Reapresentado</b>			<b>Apresentado</b>
				<b>anteriormente</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Ativo fiscal diferido	-	(10.031)	(a)	10.031
Diferido	-	(11.678)	(d)	11.678

	<b>31/03/2010</b>	<b>Ajustes</b>		<b>31/03/2010</b>
	<b>Reapresentado</b>			<b>Apresentado</b>
				<b>anteriormente</b>
<b>Passivo não circulante</b>				
Ações preferenciais resgatáveis	82.472	82.472	(c)	-
Diferido	55.753	(10.031)	(a)	65.784
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	55.470	(11.361)	(c)	66.831
Reserva de capital	11	(69.648)	(c)	69.650
Reserva de lucros	-	(11.625)	(b)	11.625
Prejuízos acumulados	(1.525)	(1.525)	(b)	-

### Balanco patrimonial em 01 de abril de 2009

Em 01 de abril de 2009, data de adoção do IFRS, apenas a baixa do ativo diferido no valor de R\$ 11.678 afetaria a demonstração financeira.

### Demonstração de Resultado – Exercício findo em 31 de março de 2012:

	<b>Reapresentado</b>	<b>Ajustes</b>		<b>Apresentado</b>
				<b>anteriormente</b>
<b>Receita Líquida</b>	475.808	(19.824)	(e)	495.632
<b>Custo dos produtos vendidos e serviços prestados</b>	(376.129)	17.493	(d) e (e)	(393.622)
<b>Alterações no valor justo do ativo biológico</b>	<u>29.176</u>	-	-	<u>29.176</u>
<b>Lucro bruto</b>	<u>128.855</u>	<u>(2.331)</u>	-	<u>131.186</u>
Despesas administrativas	(4.777)	-	-	(4.777)
Despesas com vendas	(31.537)	-	-	(31.537)
Despesas gerais	(10.390)	-	-	(10.390)
Outras receitas operacionais líquidas	<u>63.577</u>	<u>-</u>	-	<u>63.577</u>
<b>Lucro antes do resultado financeiro (despesas) e impostos</b>	<u>145.728</u>	<u>(2.331)</u>	-	<u>148.059</u>
Receita financeira	122.018	-	-	122.018
Despesa financeira	<u>(241.352)</u>	<u>(7.633)</u>	(b)	<u>(233.719)</u>
<b>Despesas financeiras líquidas</b>	<u>(119.334)</u>	<u>(9.964)</u>	-	<u>(111.701)</u>
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	<u>26.394</u>	<u>(6.359)</u>	-	<u>36.358</u>
Imposto de renda e contribuição social	685	1.226	-	(541)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(9.586)</u>	<u>-</u>	-	<u>(9.586)</u>
<b>Lucro líquido(prejuízo) de operações contínuas</b>	<u>17.493</u>	<u>(8.738)</u>	-	<u>26.231</u>
<b>Operações descontinuadas</b>	<u>2.379</u>	<u>2.379</u>	-	<u>-</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<u>19.872</u>	<u>(6.359)</u>	-	<u>26.231</u>

### Demonstração de Resultado – Exercício findo em 31 de março de 2011:

	<b>Reapresentado</b>	<b>Ajustes</b>		<b>Apresentado</b>
				<b>anteriormente</b>
<b>Receita líquida</b>	392.349	(18.543)	(e)	410.892
<b>Custo dos produtos vendidos e serviços prestados</b>	(332.393)	17.469	(d) e (e)	(349.862)
<b>Alterações no valor justo do ativo biológico</b>	<u>13.019</u>	-	-	<u>13.019</u>
<b>Lucro bruto</b>	<u>72.975</u>	<u>(1.074)</u>	-	<u>74.049</u>
Despesas Administrativas	(6.716)	-	-	(6.716)
Despesas com vendas	(29.748)	-	-	(29.748)
Despesas gerais	(20.088)	-	-	(20.088)
Outras receitas operacionais líquidas	<u>1.206</u>	<u>-</u>	-	<u>1.206</u>
<b>Lucro antes do resultado financeiro (despesas) e impostos</b>	<u>17.629</u>	<u>(1.074)</u>	-	<u>18.703</u>
Receita financeira	62.402	-	-	62.402
Despesa financeira	<u>(124.475)</u>	<u>(16.278)</u>	(b)	<u>(108.197)</u>
<b>Despesas financeiras líquidas</b>	<u>(62.073)</u>	<u>(16.278)</u>	-	<u>(45.795)</u>
<b>Prejuízo antes dos impostos</b>	<u>(44.444)</u>	<u>(17.352)</u>	-	<u>(27.092)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	798	798	-	-

**Tonon Bioenergia S.A.**  
*Demonstrações financeiras em*  
*31 de março de 2012, 2011 e 2010*

	<b>Reapresentado</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Apresentado anteriormente</b>
Impostos de renda e contribuição social diferidos	<u>21.200</u>	-	21.200
<b>Prejuízo de operações continuadas</b>	<u>(22.446)</u>	<u>(16.554)</u>	<u>(5.892)</u>
<b>Operações descontinuadas</b>	<u>1.550</u>	<u>1.550</u>	-
<b>Prejuízo do exercício</b>	<u>(20.896)</u>	<u>(15.004)</u>	<u>(5.892)</u>

**Demonstração de Resultado – Exercício findo em 31 de março de 2010:**

	<b>Reapresentado</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Anteriormente apresentado</b>
<b>Receita Líquida</b>	147.701	-	147.701
<b>Custo dos produtos vendidos e serviços prestados</b>	(143.527)	-	(143.527)
<b>Alterações no valor justo do ativo biológico</b>	<u>96.756</u>	-	<u>96.756</u>
<b>Lucro bruto</b>	<u>100.930</u>	-	<u>100.930</u>
Despesas administrativas	(11.240)	-	(11.240)
Despesas com vendas	(5.305)	-	(5.305)
Despesas gerais	(3.359)	-	(3.359)
Outras receitas operacionais líquidas	<u>1.698</u>	-	<u>1.698</u>
<b>Lucro antes do resultado financeiro (despesas) e impostos</b>	<u>82.724</u>	-	<u>82.724</u>
Receita financeira	9.867	-	9.867
Despesa financeira	(36.478)	(1.472) (b)	(35.006)
<b>Despesas financeiras líquidas</b>	<u>(26.611)</u>	<u>(1.472)</u>	<u>(25.139)</u>
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<u>56.113</u>	<u>(1.472)</u>	<u>57.585</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferido	<u>(29.922)</u>	-	<u>(29.922)</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<u>26.191</u>	<u>(1.472)</u>	<u>27.663</u>

**Demonstrações de fluxo de caixa – método indireto**

Os ajustes não tiveram um impacto significativo sobre o aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa, fluxo de caixa provenientes das (usado nas) atividades operacionais, fluxo de caixa provenientes das (usado nas) atividades de investimento e fluxo de caixa provenientes das (usado nas) atividades de financiamento nas demonstrações de fluxo de caixa.

Esses ajustes têm a seguinte natureza:

- (a) Reclassificação de ativos e passivos fiscais diferidos para apresentação líquida, de acordo com o CPC 32/IAS 12.
- (b) Juros sobre ações preferenciais resgatáveis enquanto classificado como passivo financeiro ajustado pelo ICPA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo acrescido de juros de 12% a.a, conforme descrito na nota 26.
- (c) Reclassificação do patrimônio líquido para passivo das ações preferenciais resgatáveis, conforme descrito na nota 26.
- (d) Baixa do ativo diferido para cumprir com as IFRS. BR GAAP permitia as empresas manter esse valor na data de adoção.
- (e) Apresentação de operações descontinuadas, de acordo com os requisitos do CPC 31/IFRS 5.

**3 Principais políticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

**a. Moeda estrangeira**

***Transações em moeda estrangeira***

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação.

**b. Instrumentos Financeiros**

**(i) *Ativos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias:

***Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado***

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões, de compra e de venda, baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Ativos financeiros designados como pelo valor justo através do resultado compreendem instrumentos patrimoniais que de outra forma seriam classificados como disponíveis para venda.



*Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, adiantamento a fornecedores, despesas antecipadas e outras contas a receber.

*Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

**(ii) *Passivos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, empréstimos e financiamentos, adiantamento de clientes e outras contas a pagar.

Limites de cheques especiais que tenham que ser pagos a vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos com um componente dos equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

**(iii) *Capital Social***

Em 31 de Março de 2012, As ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio líquido. Em anos anteriores, algumas ações preferenciais resgatáveis foram classificadas como passivos.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo.

**(iv) *Instrumentos financeiros derivativos***

A Companhia mantém instrumentos derivativos de hedge financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e preço. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido

satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas contra o resultado.

**c. Imobilizado**

**(i) Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumulada.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis a aquisição de um ativo.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado) e são reconhecidos dentro de outras receitas ou despesas operacionais líquidas no resultado.

**(ii) Custos de manutenção**

A Companhia realiza anualmente manutenções em suas unidades industriais, aproximadamente no período de dezembro a março. Os principais custos de manutenção incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Tais custos são contabilizados como um componente do custo do equipamento e depreciados durante a safra seguinte.

**(iii) Depreciação**

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que eles estão instalados e prontos para uso ou em caso de ativos construídos internamente, a partir da data em que o ativo está concluído e está pronto para uso.

As taxas médias ponderadas anuais para depreciação dos ativos, para o exercício corrente e comparativo, são as seguintes:

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Edificações e benfeitorias	3,38%	4,57%	4,57%
Instalações	9,17%	14,13%	14,13%
Máquinas e equipamentos	10,49%	8,42%	8,42%
Móveis e utensílios	10,27%	8,20%	8,20%
Equipamentos de informática	20,87%	11,95%	11,95%
Veículos	15,39%	15,62%	15,62%
Ferramentas e acessórios	32,00%	100%	100%
Máquinas e implementos agrícolas	9,01%	10,28%	10,28%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

**d. Ativos Intangíveis**

**(i) Reconhecimento e mensuração**

Os ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e, quando necessário, das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

**(ii) Gastos subsequentes**

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

**(iii) Amortização**

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. A vida útil estimada para o período corrente e comparativo é de 5 anos.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja adequado.

**e. Ativos Biológicos**

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidas no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apuradas na data de corte.

**f. Ativos arrendados**

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor entre o seu valor justo e o valor presente

dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Arrendamentos mercantis não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

**g. Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e incluem gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

O custo transferido dos ativos biológicos para estoque é o seu valor justo menos as despesas para de venda, apurados na data do corte.

**h. Redução ao valor recuperável (Impairment)**

**(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

*Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado*

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado do exercício e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos por meio da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

#### *Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou da unidade geradora de caixa “UGC” exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

#### **i. Ativos classificados como não circulantes mantidos para venda**

Os ativos não circulantes, ou os grupos de ativos classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, os ativos, ou componentes de um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. A partir de então, os ativos, ou o grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda. Nenhuma perda deve ser alocada aos estoques, ativos financeiros, ativos fiscais diferidos e ativos biológicos, os quais continuam sendo mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. As perdas por redução ao valor recuperável apuradas na classificação inicial como mantidas para venda e os ganhos e perdas subsequentemente apurados são reconhecidas no resultado.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizados não são amortizáveis ou depreciáveis. Investimentos avaliados por equivalência patrimonial não ficam sujeitos a aplicação do método de equivalência quando classificados como mantidos para venda;

**j. Benefícios a empregados**

*Benefícios de curto prazo a empregados*

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

**k. Provisão para contingências**

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**l. Receita operacional**

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os produtos vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais de cada contrato de venda. Para as vendas de açúcar e etanol no mercado interno, a transferência normalmente ocorre quando o produto é entregue no estabelecimento do cliente ou quando é retirado pelo cliente nas dependências da Companhia. No caso das vendas no mercado externo a transferência ocorre mediante o carregamento das mercadorias no transportador pertinente no porto do vendedor. Para as vendas de energia elétrica, a Companhia se utiliza de medidores de energia transmitida a clientes, sendo que a cada fechamento mensal há a valorização dessa quantidade e o conseqüente reconhecimento da receita.

**m. Subvenção e assistência governamentais**

As subvenções governamentais que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são reconhecidas no resultado em uma base sistemática no mesmo período em que as despesas são registradas.

**n. Arrendamentos**

**(i) Pagamentos de arrendamentos**

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

**(ii) *Determinando se um contrato contém um arrendamento***

No começo de um contrato, a Companhia define se o contrato é ou contém um arrendamento. Isso é o caso se as duas condições abaixo são atendidas:

a) *Cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado; e*

b) *O contrato contém direito de utilização do ativo.*

A Companhia separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso a Companhia conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental da Companhia) e redução do passivo em aberto.

**o. *Receitas financeiras e despesas financeiras***

As receitas financeiras abrangem substancialmente rendimentos de aplicações financeiras, variação cambial, juros, multas contratuais e ganhos com instrumentos financeiros derivativos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem substancialmente despesas com juros sobre empréstimos, despesas bancárias, variação cambial e perdas com instrumentos financeiros derivativos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis a aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método do juros efetivos.

**p. *Imposto de renda e contribuição social***

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posição fiscal tomada e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

**q. Operações descontinuadas**

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada com uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado é rerepresentada como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo.

**4 Determinação do valor justo**

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos descritos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

**(i) Ativo Biológico**

A metodologia adotada pela Companhia, para satisfazer à exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes às soqueiras, que geram várias colheitas, e a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com o método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratamentos culturais, custos de parceria, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base no Custo Médio Ponderado de Capital - WACC.

**(ii) Contas a receber de clientes e outros créditos**

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação



**(iii) Contratos de câmbio e swaps de fluxo de caixa**

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de swaps de fluxos de caixa é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da Companhia e contraparte quando apropriado.

**(iv) Outros passivos financeiros não derivativos**

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamentos semelhantes.

## **5 Operações descontinuadas**

As operações descontinuadas referem-se a operação de co-geração de energia, a qual firmada a venda parcial (85%) no último trimestre do exercício. Essa operação não era uma operação descontinuada ou classificada como mantida para venda em 31 de março de 2011.

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>
<b>Resultado líquido de operações descontinuadas</b>		
Receitas	19.824	18.543
Custo dos produtos vendidos	<u>(16.219)</u>	<u>(16.195)</u>
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<u>3.605</u>	<u>2.348</u>
Impostos sobre o lucro	<u>(1.226)</u>	<u>(798)</u>
<b>Resultado após os impostos referentes às operações descontinuadas</b>	<u>2.379</u>	<u>1.550</u>

### **Demonstrações dos fluxos de caixa das operações descontinuadas**

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>
<b>Fluxo de caixa das operações descontinuadas</b>		
Caixa líquido gerado em atividades operacionais	5.630	5.730

## 6 Caixa e equivalente de caixa

	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2010
Caixa e bancos	5.148	4.559	11.297
Aplicações financeiras			
<i>Modalidade pós- fixada</i>			
- LCA                    60% da variação do CDI	-	15.769	-
- CDB                  100% da variação do CDI	-	2.029	21.054
- Conta remunerada    Variação do dólar norte-americano	-	2.652	-
- CDB                  101% do CDI – Certificado de depósito			
- CDB                  interbancário (*)	597	1.034	-
- Aplicação financeira automática	22.482	-	-
	28.227	26.043	32.351

(\*) Taxa média ponderada

O saldo de caixa e bancos compreende os depósitos em conta-corrente disponíveis para uso imediato. Os referidos saldos decorrem da estratégia e do fluxo normal das operações da Companhia.

As aplicações estão registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço e seu valor não supera o valor de mercado. Todas as aplicações financeiras podem ser resgatadas em até 90 (noventa) dias da data de contratação, sem perda de rendimentos.

A exposição da Companhia a risco de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 24 - Instrumentos financeiros.

As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data das demonstrações financeiras em que o valor não exceda o valor de mercado. Esses investimentos podem ser resgatados prontamente sem penalidades ou perdas.

A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros é uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros na qual estão divulgados na Nota 24 – Instrumentos financeiros.

## 7 Outros investimentos

		<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
<b>Investimentos Circulante</b>				
Aplicações financeiras				
<i>Modalidade pós-fixada</i>				
- CDB	95% da variação do CDI (*)	1.622	-	-
- CDB	99,3% da variação do CDI (*)	514	-	-
- CDB	98% da variação do CDI (*)	8.473	-	-
- CDB	100% da variação do CDI (*)	9.275	14.511	4.258
- CDB	100,5% da variação do CDI (*)	15.853	-	-
- CDB	101% da variação do CDI (*)	-	16.254	-
- Título de Capitalização	Taxa referencial	250	-	-
		<u>35.987</u>	<u>30.765</u>	<u>4.258</u>
		<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
<b>Investimentos não circulante</b>				
Aplicações financeiras				
<i>Modalidade pós-fixada</i>				
- CDB	99,5% da variação do CDI (*)	3.364	7.891	7
- CDB	100% da variação do CDI (*)	11.314	-	-
		<u>14.678</u>	<u>7.891</u>	<u>7</u>

(\*) Taxa média ponderada

A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 24 - Instrumentos financeiros.

## 8 Contas a receber de clientes

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Contas a receber - mercado externo	-	1.658	14.213
Contas a receber - mercado interno	6.437	10.526	7.572
Contas a receber - partes relacionadas (nota 25)	1.486	2.228	2.600
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(4.011)</u>	<u>(1.198)</u>	<u>(296)</u>
	<u>3.912</u>	<u>13.214</u>	<u>24.089</u>

As contas a receber de mercado externo são originadas em dólar americano, as quais são convertidas para reais na data de apresentação das demonstrações financeiras.

A Companhia em 31 de março de 2012 não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

A exposição da Companhia a risco de crédito, moeda e perdas por redução ao valor recuperável relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na Nota Explicativa 24 - Instrumentos financeiros.

## 9 Estoques

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Produtos acabados			
Açúcar	-	5.611	4.005
Etanol	14.517	1.176	5.805
Almoxarifado e outros	13.953	12.001	6.017
Mercadorias	<u>-</u>	<u>164</u>	<u>801</u>
	<u>28.470</u>	<u>18.952</u>	<u>16.628</u>

Em 31 de março de 2012, materiais de almoxarifado e outros, mercadorias e alterações em produtos acabados, reconhecidos no custo de venda, totalizavam R\$ 393.622 (R\$ 349.862 em 31 de março de 2011 e R\$ 138.766 em 31 de março de 2010).

## 10 Adiantamento a Fornecedores

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Adiantamento fornecedores diversos	866	4.040	342
Adiantamento fornecedores de cana	38.347	27.895	15.648
Adiantamento fornecedores performance	8.696	-	1
Adiantamento fornecedores - partes relacionadas (nota 25)	<u>7.010</u>	<u>4.337</u>	<u>391</u>
	<u>54.919</u>	<u>36.272</u>	<u>16.382</u>
Circulante	37.427	36.272	16.382
Não circulante	17.492	-	-

Os adiantamentos a fornecedores de cana são representados, substancialmente, por valores adiantados a parceiros agrícolas conforme previsões contratuais, cuja entrega do produto ocorrerá na próxima safra.

## 11 Tributos a recuperar

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	19.216	1.961	2.599
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	1.360	752	741
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	413	377	296
Programa de integração social - PIS	4.144	586	596
Outros tributos a recuperar	<u>2.579</u>	<u>3.399</u>	<u>242</u>
	<u>27.712</u>	<u>7.075</u>	<u>4.474</u>

	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2010
Circulante	27.489	6.701	4.100
Não circulante	223	374	374

## 12 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes mantidos para venda em 31 de março de 2012 (R\$ 3.028) referem-se aos ativos imobilizados de uma subestação de conexão com a rede de distribuição de energia, localizada no município de Maracajú/MS, os quais estão em negociação com a empresa de distribuição de energia do estado do Mato Grosso do Sul.

## 13 Outras contas a receber

O saldo de R\$ 146.658 refere-se, substancialmente, ao valor a receber da Energisa pela venda da participação nas Companhias: Companhia Tonon Bioelétrica S.A., Companhia Tonon Bioelétrica MS S.A., Tonon Bioeletricidade S.A. e Tonon Bioeletricidade MS Ltda. para a Energisa S.A.

## 14 Imposto de renda e contribuição social

A composição da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposta de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2010
Lucro (prejuízo) contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	26.394	(44.444)	56.113
Alíquota combinada	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social utilizando a alíquota combinada	(8.974)	15.111	(19.078)
Adições (exclusões) permanentes	(2.571)	(10.980)	(10.844)
Compensação de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social	2.644	13.287	-
Constituição de ativo diferido sobre prejuízo fiscal	-	4.580	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(8.901)	21.998	(29.922)
Alíquota efetiva	34%	49%	53%

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	Ativos			Passivo		
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2010
Ativos biológicos	-	-	-	(24.842)	(34.984)	(28.061)
Imobilizado	-	-	-	(42.407)	(32.488)	(37.723)
Diferenças temporárias	10.435	8.078	-	(2.917)	-	-
Valor justo dos investimentos	-	-	-	(1.465)	-	-
Prejuízo fiscal a compensar	17.276	18.822	-	-	-	-
Ágio	21.825	28.907	10.031	-	-	-
	49.536	55.807	10.031	(71.631)	(67.472)	(65.784)

As movimentações ocorridas no exercício findo em 31 de março de 2012 estão demonstradas como segue:

	31/03/2011	Reconhecidos no resultado	Compensação Parcelamento Tributário	31/03/2012
<b>Ativo</b>				
Provisão para contingência	5.914	2.101	-	8.015
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	390	2.030	-	2.420
Provisão de ATR - Fornecedores de cana	1.774	(1.774)	-	-
IR e CSLL diferidos sobre base negativa	18.822	(702)	(844)	17.276
IR e CSLL diferidos sobre de ágio	28.907	(7.082)	-	21.825
	55.807	(5.427)	(844)	49.536
<b>Passivos</b>				
Diferidos sobre mais valia do imobilizado	(34.984)	10.142	-	(24.842)
Diferidos sobre mais valia do ativo biológico	(32.488)	(9.919)	-	(42.407)
Valor justo dos investimentos	-	(1.465)	-	(1.465)
Variação cambial - apuração método de caixa	-	(2.917)	-	(2.917)
	(67.472)	(4.159)	-	(71.631)
<b>Efeito no resultado</b>		(9.586)		

A Administração considera que os ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Os impostos diferidos ativos, conforme expectativa de lucratividade futura da Companhia, serão realizados em até 5 anos.

## 15 Investimentos

O quadro abaixo demonstra as movimentações ocorridas nos investimentos:

	<b>Centro de Tecnologia Canavieira S.A.</b>	<b>Companhia Tonon Bioelétrica S.A.</b>	<b>Companhia Tonon Bioelétrica MS S.A.</b>	<b>Tonon Bioeletricidade S.A.</b>	<b>Tonon Bioeletricidade MS Ltda.</b>	<b>Total</b>
Saldo em 1º de abril de 2011	-	-	-	-	-	-
Investimento inicial	179	20	20	20	20	259
Aporte de capital	178	-	-	13.720	72.340	86.238
Venda da participação acionária	-	(20)	(20)	(11.679)	(61.506)	(73.225)
Ajuste por valor justo	-	-	-	7.503	(3.194)	4.309
<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	<u>357</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>9.564</u>	<u>7.660</u>	<u>17.581</u>

## 16 Imobilizado

<b>Custo</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Edificações e Benfeitorias</b>	<b>Instalações</b>	<b>Máquinas e Equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Equipamentos de informática</b>	<b>Veículos</b>	<b>Ferramentas e acessórios</b>	<b>Máquinas e implementos agrícolas</b>	<b>Manutenção de entressafra</b>	<b>Imobilizado em andamento</b>	<b>Adiantamentos a fornecedores</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	3.349	87.125	110.379	251.400	1.132	1.673	13.258	125	13.111	10.844	11.754	3.303	507.453
Adições	195	4.493	654	246	39	457	1.797	-	11.417	46.943	8.856	-	75.097
Baixas	-	(750)	(284)	(122)	(250)	(298)	-	-	-	(11.128)	-	(3.303)	(16.135)
Transferência entre contas	-	4.079	2.421	2.094	57	169	-	-	200	-	(9.020)	-	-
<b>Saldo em 31 de março de 2011</b>	<u>3.544</u>	<u>94.947</u>	<u>113.170</u>	<u>253.618</u>	<u>978</u>	<u>2.001</u>	<u>15.055</u>	<u>125</u>	<u>24.728</u>	<u>46.659</u>	<u>11.590</u>	<u>-</u>	<u>566.415</u>
<b>Saldo em 1 de abril de 2011</b>	<u>3.544</u>	<u>94.947</u>	<u>113.170</u>	<u>253.618</u>	<u>978</u>	<u>2.001</u>	<u>15.055</u>	<u>125</u>	<u>24.728</u>	<u>46.659</u>	<u>11.590</u>	<u>-</u>	<u>566.415</u>
Adições	-	-	-	-	-	-	120	-	-	47.927	17.904	-	65.951
Baixas	-	-	-	(26.661)	-	(7)	(1.810)	-	-	(46.659)	(7.251)	-	(82.388)
Transferência para ativos mantidos para venda	-	(23.886)	(29.857)	(72.903)	-	-	-	-	-	-	-	-	(126.646)
Transferência entre contas	2.250	3.422	539	3.209	100	906	524	-	10.673	-	(21.623)	-	-
<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	<u>5.794</u>	<u>74.483</u>	<u>83.852</u>	<u>157.263</u>	<u>1.078</u>	<u>2.900</u>	<u>13.889</u>	<u>125</u>	<u>35.401</u>	<u>47.927</u>	<u>620</u>	<u>-</u>	<u>423.332</u>



Depreciação	Terreno	Edificações e Benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícola	Manutenção de Entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamento a Fornecedores	Total
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	-	(3.568)	(5.287)	(14.160)	(281)	(986)	(2.065)	(47)	2.312	-	-	-	(24.082)
Adições no período	-	(7.958)	(12.763)	(26.006)	(107)	(261)	(2.372)	(38)	(3.392)	-	-	-	(52.897)
Baixas no período	-	375	142	61	125	149	-	-	-	-	-	-	852
<b>Saldo em 31 de março de 2011</b>	-	(11.151)	(17.908)	(40.105)	(263)	(1.098)	(4.437)	(85)	(1.080)	-	-	-	(76.127)
<b>Saldo em 1 de abril de 2011</b>	-	(11.151)	(17.908)	(40.105)	(263)	(1.098)	(4.437)	(85)	(1.080)	-	-	-	(76.127)
Adições no período	-	(2.079)	(9.045)	(18.014)	(106)	(314)	(3.622)	(33)	(1.844)	-	-	-	(35.057)
Baixas no período	-	6.737	-	3.310	-	7	215	-	-	-	-	-	10.269
Transferência para ativos mantidos para venda	-	2.846	5.935	28.718	-	-	-	-	-	-	-	-	37.499
<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	-	(3.647)	(21.018)	(26.091)	(369)	(1.405)	(7.844)	(118)	(2.924)	-	-	-	(63.416)
Valor líquido contábil													
Em 31 de março de 2010	3.349	83.557	105.092	237.240	851	687	11.193	78	15.423	10.844	11.754	3,303	483.371
Em 31 de março de 2011	3.544	83.796	95.262	213.513	715	903	10.618	40	23.648	46.659	11.590	-	490.288
Em 31 de março de 2012	5.794	70.836	62.834	131.172	709	1.495	6.045	7	32.477	47.927	620	-	359.916

Os ativos imobilizados dados em garantia dos empréstimos e financiamentos estão apresentados na nota explicativa 20 - Empréstimos e financiamentos.

A Companhia avalia a cada exercício se já evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no valor recuperável. O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras e são revisados anualmente.

## 17 Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de cana-de-açúcar, através de contratos com arrendatários e parceiros de cana, para utilização como matéria em seus processos industriais de açúcar e etanol. O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras de terceiros, e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz (“soqueira”) continua no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente, dando em média um total de cinco ou seis safras, variando com base na cultura e material genético a que se refere.

A seguir, estão demonstradas as movimentações dos ativos biológicos da Companhia:

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Ativo biológico no início do exercício	288.580	227.092	
Aumento decorrente de compras	466	12.808	
Aumento decorrente dos plantios	99.867	61.164	79.488
Aumento decorrente dos tratos	50.750	41.227	
Amortização da lavoura	(29.503)	(39.213)	(20.411)
Aumento por incorporação (SCAA)			71.259
Amortização dos tratos	(41.227)	(27.517)	
Variação do valor justo	29.176	13.019	96.756
<b>Ativo biológico no final do exercício</b>	<b>398.109</b>	<b>288.580</b>	<b>227.092</b>

O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Safra 2010/2011			51.619
Safra 2011/2012	-	81.575	47.840
Safra 2012/2013	57.331	47.426	35.500
Safra 2013/2014	90.921	51.624	30.100
Safra 2014/2015	75.246	36.275	21.387
Safra 2015/2016	63.795	38.030	27.975
Safra 2016/2017	48.096	19.645	12.671
Safra 2017/2018	31.256	14.005	
Safra 2018/2019	24.764	-	
Safra 2019/2020	6.700	-	-
	<b>398.109</b>	<b>288.580</b>	<b>227.092</b>

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Área estimada de colheita (ha)	62.521	51.909	40.273
Produtividade prevista (t/ha)	76,12	82,69	83,19
Quantidade de ATR por tonelada de cana-de-açúcar (kg ATR/t)	139,00	142,42	142,42
Preço médio projetado de ATR (R\$/kg ATR)	0,51	0,44	0,4100

A Companhia adotou o Pronunciamento Técnico CPC 29 - Ativos biológicos, atendendo, assim, o dispositivo estabelecido no referido pronunciamento técnico, onde o valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando:

- Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável) e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e
- Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratos culturais) até a colheita; (ii) custos com a colheita/Corte, Carregamento e Transporte (CCT); (iii) custos de arrendamento e parceria agrícola; e (iv) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.

Com base na estimativa de receitas e custos, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados a serem gerados e traz os correspondentes valores a valor presente, considerando uma taxa de desconto de capital próprio (WACC) real de 5,95% ao ano, compatível para remuneração do investimento nas circunstâncias. As variações no valor justo são registradas na rubrica de ativos biológicos e têm como contrapartida a subconta “Variação no valor justo dos ativos biológicos”, na rubrica “Custo dos produtos vendidos” no resultado do exercício.

O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras e são revisados anualmente.

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento e depreciação dos ativos biológicos no período.

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

#### **Riscos regulatórios e ambientais**

A Companhia está sujeita a leis e regulamentos brasileiros do país em que opera. A Companhia estabeleceu políticas e procedimentos ambientais voltados ao cumprimento de leis ambientais e outras. A Administração conduz análises regulares para identificar riscos ambientais e para garantir que os sistemas em funcionamento sejam adequados para gerenciar esses riscos.

#### **Risco de oferta e demanda**

A Companhia está exposta a riscos decorrentes da flutuação de preços e do volume de venda de suas plantações. Quando possível, a Companhia administra esse risco alinhando seu volume de extração com a oferta e demanda do mercado. A Administração realiza análises regulares da

tendência da indústria para garantir que a estrutura de preço da Companhia esteja de acordo com o mercado e para garantir que volumes projetados de extração estejam consistentes com a demanda esperada.

### **Riscos climáticos e outros**

As plantações da Companhia estão expostas aos riscos de danos causados por mudanças climáticas, pragas, incêndios e outras forças da natureza. A Companhia possui processos extensos em funcionamento voltados ao monitoramento e à redução desses riscos, incluindo inspeções regulares nos canaviais e análises e controle de doenças e pragas.

## **18 Intangível**

Descrição	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/03/2012	Líquido 31/03/2011	Líquido 31/03/2010
Software e outros	2.578	(161)	2.417	167	95
Total	<u>2.578</u>	<u>(161)</u>	<u>2.417</u>	<u>167</u>	<u>95</u>

## **19 Fornecedores**

	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2010
Fornecedores nacionais	67.533	33.958	48.536
Fornecedores de cana	20.464	12.274	12.460
Fornecedores - partes relacionadas (nota 25)	-	-	21.425
	<u>89.889</u>	<u>47.789</u>	<u>82.421</u>
Circulante	89.785	45.882	82.421
Não circulante	104	1.907	-

O período de safra da cana-de-açúcar, o qual ocorre entre abril e dezembro de cada ano, em média, tem impacto direto sobre o saldo com fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

Os valores a pagar a fornecedores de cana-de-açúcar e a parceiros agrícolas levam em consideração a cana-de-açúcar entregue e ainda não paga, bem como o complemento de preço calculado com base no preço final de safra através do índice de Açúcar Total Recuperado (ATR) divulgado pelo Consecana - Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo.

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na Nota Explicativa nº 24 - Instrumentos financeiros.

## 20 Empréstimos e financiamentos

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
<b>Passivo circulante</b>			
- Capital de giro	147.047	72.320	86.154
- Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	150.377	91.594	39.786
- Pré-pagamento à Exportação (PPE)	58.899	212.201	27.506
- <i>Leasing</i>	1.571	1.990	988
- FINAME	21.896	130.146	13.134
	<u>379.790</u>	<u>508.251</u>	<u>167.568</u>
<b>Passivo não circulante</b>			
- Capital de giro	40.177	53.515	40.212
- Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	-	-	17.258
- Pré-pagamento à exportação (PPE)	117.170	4.292	33.532
- <i>Leasing</i>	261	3.087	1.847
- FINAME	98.233	8.208	134.486
	<u>255.841</u>	<u>69.102</u>	<u>227.335</u>
<b>Total</b>	<u>635.631</u>	<u>577.353</u>	<u>394.903</u>

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

<b>Modalidade</b>	<b>Indexador</b>	<b>Moeda</b>	<b>Taxa Média anual de juros</b>	<b>Ano de vencimento</b>	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Taxa pré-fixada + CDI + variação cambial	USD	8,96%	2012	150.377	91.594	57.044
Capital de Giro	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	14,04%	2012 a 2018	154.424	125.835	126.427
Capital de Giro	Taxa pré-fixada + CDI	USD	8,87%	2013 a 2014	32.800	-	-
FINAME	Taxa pré-fixada + variação da TJLP/UMBNDES	R\$	9,48%	2012 a 2020	120.129	138.354	147.624
Leasing	Taxa pré-fixada	R\$	11,20%	2013	1.832	5.077	2.77
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Taxa pré-fixada + CDI/Libor + variação cambial	USD	6,40%	2012 a 2015	176.069	216.493	61.038
					<b>635.631</b>	<b>577.353</b>	<b>394.903</b>
<b>Com garantias:</b>							
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Aval / nota promissória / penhor lavoura / aplicação / assignment / estoque álcool						282.797
Capital de giro	Alienação fiduciária ativo immobilizado / monitoramento álcool / assignment / aplicação / hipoteca imóveis rural / cessão direitos cred. / penhor agrícola						258.047
FINAME	Alienação fiduciária do parque industrial da unidade de Vista Alegre / hipoteca imóveis rural						262.519
Leasing	Alienação fiduciária ativo immobilizado						5.876
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Hipoteca imóveis rurais / assignment / nota promissória / alienação fiduciária do parque industrial da unidade de Santa Cândida						435.335

Com os seguintes *covenants*:

MODALIDADE	BASE CALCULO	Índices	Efetivo
Pré Pagamento à Exportação (PPE)	DIVIDA BRUTA / EBITDA	<= 3,1	2,1
	DIVIDA BRUTA / PATRIM.LIQ.CONSOL.	<= 2,2	2,3
	DIVIDA LIQUIDA / EBITDA	<= 3,0	1,8
Pré Pagamento à Exportação (PPE)	ATIVO CIRCULANTE / PASSIVO CIRCULANTE - LIQUIDEZ CORRENTE	>= 1,0	0,6
	PATRIM.LIQ.CONSOL. / ATIVOS TOTAIS CONSOL. (EBITDA-IMP.S/RENDA)/PGTO JUROS+PRINC. - CAPACIDADE DE SERVIR A DÍVIDA	>= 0,15	0,2
FINAME-BNDES		>= 1,2	11,4
Pré Pagamento à Exportação (PPE)	DIVIDA BANCÁRIA / EBITDA	<= 3,5	1,8
	DIVIDA BANCÁRIA / PATRIM.LIQUIDO	<= 1,6	2,0

Em 31 de março de 2012, a Companhia não cumpriu certas obrigações contratuais (*covenants*) relacionadas a certos indicadores financeiros, conforme demonstrado acima. A administração obteve o consentimento das instituições financeiras (*waiver*) para o não cumprimento destas obrigações antes do fechamento do exercício e portanto, manteve os valores classificados no passivo não circulante.

A Companhia é parte em diversos contratos de crédito regidos por lei brasileira com o BNDES e suas instituições financeiras credenciadas ( os "contratos de crédito BNDES"), cada qual com um covenant (diretamente ou através de referência para a aplicação das "Disposições Aplicáveis aos Contratos BNDES") determinando que a Companhia não pode emitir títulos de dívida fora do curso normal de seus negócios sem a aprovação prévia do respectivos credores. Sem essa aprovação, a Companhia estaria inadimplente nos contratos de crédito BNDES, o que poderia acionar cláusulas de inadimplemento cruzado (cross-default) em outros contratos de crédito da Companhia.

## 21 Parcelamentos tributários

	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2010
Companhia de tecnologia de saneamento ambiental - CETESB	133	315	
Contribuição sobre o lucro líquido (i)	42	-	156
Imposto de renda da pessoa jurídica (i)	393	465	551
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço (ii)	4.729	6.810	7.020
Instituto nacional do seguro social (i)	5.091	5.497	6.524
	10.388	13.087	14.251
Circulante	3.405	4.058	3.433
Não circulante	6.983	9.029	10.818

- (i) A Companhia aderiu ao programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de débitos federais, aprovado pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e, em Julho/2011 consolidou as suas dívidas referentes a INSS e IRPJ/CSLL.
- (ii) Refere-se a débitos de ICMS que foram incluídos no Programa de Parcelamento incentivado do Estado de São Paulo (PPI). Os valores totais dos parcelamentos estão sendo pagos em 120 parcelas mensais.

Cronograma de pagamentos dos parcelamentos tributários classificados no passivo circulante e não circulante:

<b>Ano de vencimento</b>	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
2011	-	-	3.433
2012	3.405	4.058	4.859
2013	2.706	3.178	3.114
2014 a 2024	4.277	5.851	2.845
	<u>10.338</u>	<u>13.087</u>	<u>14.251</u>
Passivo circulante	3.405	4.058	3.433
Passivo não circulante	6.983	9.029	10.818

## 22 Adiantamento de clientes

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Adiantamento de clientes - mercado interno (i)	31.875	8,976	10,968
Adiantamento de clientes - mercado externo	-	1,649	6,806
Adiantamento de clientes – diversos	3.192	-	-
Adiantamento de clientes – performance	8.696	-	-
Adiantamento de clientes - partes relacionadas (nota 25)	10.049	-	-
	<u>53.812</u>	<u>10.625</u>	<u>17.774</u>

- (i) O montante refere-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de álcool.

## 23 Provisão para contingências

A Companhia possui processos de naturezas civil, trabalhista e tributária, todos em razão do curso normal das operações. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores jurídicos e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingência.

Em 31 de março de 2012, a provisão para contingência no montante de R\$ 20.385 refere-se aos processos prováveis de perdas e, com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos, é considerada pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas, como segue:



	<b>Cíveis e ambientais</b>	<b>Financeiras</b>	<b>Trabalhistas</b>	<b>Tributárias</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 1 de abril de 2010</b>	3.618	7.871	1.411	231	13.131
Provisões feitas durante o período	126	11.077	929		12.132
Reclassificações durante o período		(7.871)			(7.871)
<b>Saldo em 1 de abril de 2011</b>	3.744	11.077	2.340	231	17.392
Provisões feitas durante o período	-	2.344	552	97	2.993
Reclassificações	(236)	-	-	236	-
<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	<u>3.508</u>	<u>13.421</u>	<u>2.892</u>	<u>564</u>	<u>20.385</u>

### **Processos tributários**

Referem-se a: tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pela Companhia, onde foram efetuados depósitos judiciais, dos valores discutidos; e honorários de êxito a serem pagos aos advogados contratados para defesa dos processos tributários.

### **Processos cíveis e ambientais**

Referem-se a: indenização por danos materiais e morais; ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e constituição de reserva legal; e execuções de natureza ambiental.

### **Processos trabalhistas**

Referem-se a reclamações trabalhistas, têm como principais pedidos: horas extras; horas in itinere; supressão do intervalo intrajornada; adicionais de periculosidade e insalubridade; devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; adicional noturno; e unicidade contratual com o conseqüente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

### **Processos financeiros**

A Companhia não cumpriu no ano safra de 2010/2011 uma restrição de um contrato de empréstimos e financiamentos, o que daria direito à contraparte de cobrar multa cominatória sobre o valor principal do contrato, a partir da data em que houve o inadimplemento não financeiro, conforme previsibilidade no referido acordo.

No cálculo do valor da perda provável, foi considerada a taxa de atualização de 0,06603% ao dia, limitada a 10%, a partir de 26 de novembro de 2010, sobre o valor do principal de R\$ 134.210.

### **Passivos contingentes**

A Companhia possui outras contingências passivas envolvendo questões trabalhistas, fiscais e cíveis no montante estimado em R\$ 36.135 (R\$ 31.046 em 31 de março de 2011). Em razão do estágio em que se encontram essas ações e em função dos advogados considerarem possíveis as chances de êxito, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações financeiras.

## **24 Instrumentos financeiros**

### **Gerenciamento de risco financeiro**

#### ***Visão geral***

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

#### ***Estrutura de gerenciamento de risco***

A Companhia dispõe de uma política de gestão de riscos que define as metodologias e instrumentos a serem aplicados para o permanente controle dos riscos aos quais ela está exposta.

Tal política visa a criar mecanismos que permitam a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da Companhia, através da utilização de proteção para ativos e passivos. Os procedimentos e instrumentos utilizados para tal são avaliados pelos Comitês de Controladoria, Finanças e de Comercialização, e posteriormente propostos para aprovação do Conselho de Administração.

As operações de hedge para mitigação dos principais riscos são administradas da seguinte forma:

- (ii) Para volatilidade dos preços do açúcar no mercado externo são definidos instrumentos que contemplem o montante de produção de açúcar VHP estimado para a safra;
- (iii) Para a taxa de câmbio são observados os montantes a serem recebidos em cada período, conforme fluxo de caixa previsto para a safra;
- (iv) Para as taxas de juros dos passivos financeiros é realizado hedge apenas das operações em que as taxas de juros apresentem volatilidade histórica expressiva.

Todas as posições assumidas são avaliadas constantemente com o objetivo de redimensionar sempre que necessário os volumes protegidos, visto que a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com o objetivo exclusivo de proteção de seus ativos e passivos.

#### ***Risco de crédito***

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

A Companhia tem como escopo principal de sua gestão de risco de crédito contratar operações apenas com instituições financeiras reconhecidas pelo mercado como sólidas, e que sejam previamente aprovadas pelo Conselho de Administração. Dentro deste escopo, está autorizada a abertura de novas posições na bolsa de Nova York - *ICE Futures US* por intermédio da corretora INTL FCStone.

Para o risco de crédito de clientes a Companhia utiliza-se de mecanismos de análises prévias ao cadastro para garantir a idoneidade do potencial cliente, além de operar contratos *spot* para garantir o recebimento antecipado à entrega física do produto vendido, buscando manter um baixo giro médio de recebimento de seus clientes.

Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes.

### ***Exposição ao risco de crédito***

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Caixa e Bancos	5.148	4.559	11.297
Aplicações financeiras	23.079	21.484	21.054
Outros investimentos	50.665	38.656	4.265
Instrumentos financeiros derivativos	7.325	19.907	-
Contas a receber de clientes	3.912	13.214	24.089
Outras contas a receber	<u>146.658</u>	<u>788</u>	<u>413</u>
	<u><u>236.787</u></u>	<u><u>98.608</u></u>	<u><u>61.118</u></u>

A Administração com o objetivo de mitigar o risco de crédito pulveriza suas aplicações financeiras e outros investimentos em instituições financeiras consideradas, pelo mercado, de primeira linha.

### ***Perda por redução valor recuperável***

A provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre o contas a receber de clientes foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração em face de eventuais perdas.

A composição das contas a receber por idade de vencimento é conforme segue:

<b>Vencidas</b>	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Em até 30 dias	2.649	1.958	4.112
De 31 a 60 dias	17	1.185	2.578
Após 61 dias	4.071	4.236	8.619
	<u>6.737</u>	<u>7.379</u>	<u>15.309</u>
A vencer:			
Em até 30 dias	1.161	4.805	9.076
Em mais de 31 dias	25	2.228	
	<u>1.186</u>	<u>7.033</u>	<u>9.076</u>
<b>Total</b>	<u><u>7.923</u></u>	<u><u>14.412</u></u>	<u><u>24.385</u></u>

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação ao contas a receber durante o exercício foi o seguinte:

Saldo em 31 de março de 2010	296
Provisões feitas durante o período	902
Saldo em 31 de março de 2011	<u>1.198</u>
Provisões feitas durante o período	4.767
Utilizações no ano	<u>(1.954)</u>
Saldo em 31 de março de 2012	<u><u>4.011</u></u>

***Risco de liquidez***

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

	<b>31/03/2012</b>				
	<b>Valor contábil</b>	<b>Até um ano</b>	<b>Entre dois e três anos</b>	<b>Entre quatro e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Fornecedores	89.889	89.785	104	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	7.740	7.740	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	635.631	379.790	39.445	112.243	104.153
Outras contas a pagar	101	101	-	-	-
	<u>733.361</u>	<u>477.416</u>	<u>39.549</u>	<u>112.243</u>	<u>104.153</u>
	<b>31/03/2011</b>				
	<b>Valor Contábil</b>	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre dois e três anos</b>	<b>Entre quatro e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Fornecedores	47.789	45.882	1.907	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	9.569	5.579	3.990	-	-
Empréstimos de clientes	577.353	508.251	51.291	11.769	6.042
	<u>634.711</u>	<u>559.712</u>	<u>57.188</u>	<u>11.769</u>	<u>6.042</u>
	<b>31/03/2010</b>				
	<b>Valor contábil</b>	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre dois e três anos</b>	<b>Entre quarto e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Fornecedores	82.421	82.421	-	-	-
Empréstimos e financiamento.	394.903	167.568	123.147	61.121	43.067
	<u>477.324</u>	<u>249.989</u>	<u>123.147</u>	<u>61.121</u>	<u>43.067</u>

Os influxos brutos de entradas / (saídas), divulgados na tabela acima representam os fluxos de caixa relacionados com passivos financeiros derivativos e não derivativos detidos para efeitos de gestão de risco e que normalmente não são encerradas antes do vencimento contratual.

#### **Risco de mercado**

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

#### **Risco cambial**

O risco cambial ao qual a Companhia está exposta é a valorização do real frente ao dólar, pois parte significativa de suas receitas é proveniente de exportações recebidas em dólar e que em caso de uma valorização do real frente ao dólar causa uma diminuição em suas receitas.

Os mecanismos de hedge visam a garantir um recebimento médio compatível com os resultados projetados pela Companhia para o ano-safra. Para a proteção dos recebimentos provenientes da receita de exportação a Companhia utiliza-se de "Termos de Moeda" (NDF) com as diversas instituições financeiras com as quais opera.

Os saldos de empréstimos e financiamentos expostos ao dólar americano referem-se, materialmente, a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação e Pré-pagamento de Exportação. A Companhia entende, portanto, que existe um hedge natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

*Exposição a moeda estrangeira*

A exposição da Companhia está substancialmente atrelada a dólar americano (USD) nas datase-base apresentadas abaixo:

<i>Ativos</i>	<b>31/03/2012</b>		<b>31/03/2011</b>		<b>31/03/2010</b>	
	<b>R\$</b>	<b>US.</b>	<b>R\$</b>	<b>US.</b>	<b>R\$</b>	<b>US.</b>
<b>Ativo circulante</b>						
Contas a receber - mercado externo	-	-	1.658	1.018	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-	9.498	5.832	-	-
Depósitos de margem	7.325	4.020	10.409	6.391	-	-
<b>Total dos ativos</b>	<b>7.325</b>	<b>4.020</b>	<b>21.565</b>	<b>13.241</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivos</b>						
<b>Passivo circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos	222.378	122.045	158.837	97.524	77.292	43.398
Instrumentos financeiros derivativos						
Opções futuras (mercado a mercado)	6.540	3.589	4.845	2.975	-	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	469	258	-	-	-	-
Swap de fluxo de caixa	731	401	734	451	-	-
<b>Passivo não circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos	136.868	75.116	173.093	106.277	50.490	28.517
Instrumentos financeiros derivativos						
Swap de fluxo de caixa	-	-	3.990	2.450	-	-
<b>Total dos passivos</b>	<b>366.986</b>	<b>201.409</b>	<b>341.499</b>	<b>209.677</b>	<b>128.082</b>	<b>71.916</b>
<b>Exposição passiva líquida</b>	<b>359.660</b>	<b>197.389</b>	<b>319.934</b>	<b>196.436</b>	<b>128.082</b>	<b>71.916</b>

Os ativos e passivos monetários foram atualizados e registrados no balanço patrimonial de 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011 com a taxa de câmbio apurada pelo Banco Central do Brasil, sendo respectivamente, de R\$ 1,8221 e R\$ 1,6287 por USD 1,00.

Os saldos de empréstimos e financiamentos referem-se a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação e Pré-Pagamento de Exportação e, portanto, embora o efeito cambial tenha impacto nas demonstrações financeiras, existe um hedge natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

*Análise de sensibilidade*

O cenário provável foi adotada com base na posição da Companhia em 31 de março de 2012. Para os outros cenários, a administração utilizou 25% para um cenário possível e uma variação de 50% para um cenário remoto

<b>Operações</b>	<b>Remoto (-50%)</b>	<b>Possível (-25%)</b>	<b>Provável</b>	<b>Possível (+25%)</b>	<b>Remoto (+50%)</b>
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF (*)	29.341	14.439	469	(15.366)	(30.268)
Swap de fluxo de caixa	403	580	731	937	1.113
Empréstimos e financiamentos	179.623	269.435	359.246	449.058	538.870

(\*) As variações foram calculadas sobre a taxa referencial de cada transação, sendo esta, a taxa que seria negociada com as contra partes em 31 de março de 2012.

#### ***Risco de taxas de juros***

A Companhia tem os custos do endividamento vinculados substancialmente em taxas variáveis e, desta forma, está exposta à volatilidade das seguintes taxas de juros: Libor, TJLP e CDI. Ocasionalmente, quando são verificadas volatilidades expressivas em alguma taxa de juros à qual está exposta, a Companhia protege-se de taxas de juros por meio da contratação de “Swaps de Fluxo de Caixa” vinculados a algumas operações de longo prazo, como Pré-pagamento de Exportações e Notas de Crédito à Exportação, as quais são contratadas com diversas instituições financeiras com as quais a Companhia opera.

#### ***Composição dos instrumentos financeiros com taxas de juros variáveis***

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros com taxas variáveis era concentrado nas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

#### ***Instrumentos de taxa variável***

A Companhia não realiza análise de sensibilidade para instrumentos financeiros vinculados a taxas variáveis de juros, pois considera que os possíveis impactos são irrelevantes para suas demonstrações financeiras.

#### ***Riscos de preços***

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de commodities em razão dos produtos fabricados, como açúcar e etanol.

A Companhia atua no gerenciamento dos riscos de preços para volumes de açúcar que correspondem à expectativa de produção para a safra. O gerenciamento das posições é feito com o objetivo de possibilitar ajustes nas posições firmadas, em resposta às condições de mercado, operando nos mercados futuros da bolsa de Nova York (ICE Future US – Intercontinental Exchange) e em mercados de balcão.

Em 31 de março de 2012, 183.295 toneladas de açúcar estavam precificadas através de contratos de venda para entregas futuras previstas entre abril a julho de 2012, com fixação em um preço médio de 0,2383 ¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra-peso) na bolsa de Nova York - ICE Futures US.

#### ***Análise de sensibilidade***

As premissas utilizadas para análise de sensibilidade consideram que, há variação de 10% para mais e 10% para menos a partir dos índices utilizados para apuração do valor justo em 31 de março de 2012.

<b>Operações</b>	<b>Provável</b>	<b>Cenário 1 – 10% mais</b>	<b>Cenário 2 – 10% menos</b>
Marcação a mercado contratos de OTC - Açúcar	6.540	11.661	6.932

Do montante apresentado acima como contratos de OTC, R\$ 6.540 são garantidos através de contratos de margem.

### ***Gerenciamento do capital***

A avaliação de riscos para gerenciamento do capital tem como objetivo principal garantir a continuidade da operação da Companhia de forma satisfatória, com estrutura capaz de gerar valor aos acionistas com níveis adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. Cabe ao Conselho de Administração definir qual o indicador de desempenho a ser analisado e as ações para atingir o nível desejado.

O indicador utilizado pela Companhia é a relação da dívida líquida dividida pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, incluindo amortização da lavoura, acumulado nos últimos 12 meses). Como dívida líquida, considera-se o total dos empréstimos e financiamentos excluindo o total de caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos, e o EBITDA acumulado nos últimos 12 meses.

Como ações para consecução dos objetivos e metas de gerenciamento do capital, são admissíveis aquelas de revisão da política de dividendos, de investimentos e da gestão dos ativos da Companhia.

O índice considerado satisfatório pela Companhia deve ser igual ou inferior a três, ou seja, a dívida deve ser no máximo, três vezes o EBITDA.

O índice apurado no exercício findo em 31 de março de 2012 foi de 1,83 (2,75 em 31 de março de 2011), estando em acordo com o índice mínimo estabelecido pela Companhia

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:



	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Total de empréstimos e financiamentos	635.631	577.353	394.903
Menos: Caixa equivalente de caixa	28.227	26.043	32.351
Menos: Outros investimentos	50.665	38.656	4.265
<b>Dívida líquida</b>	<b>556.739</b>	<b>512.654</b>	<b>358.287</b>
 Total Patrimônio líquido	 265.033	 141.253	 137.374
 <b>Dívida líquida pelo patrimônio líquido</b>	 2,10	 3,63	 2,61

***Classificações contábeis e valores justos***

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias:

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
<b>Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado</b>			
Outros investimentos	50.665	38.656	4.265
Instrumentos financeiros derivativos ativos	7.325	19.907	-
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(7.740)	(9.569)	-
 <b>Ativos mantidos pelo custo amortizado</b>			
Caixa e equivalente de caixa	28.227	26.043	32.351
 <b>Empréstimos e recebíveis</b>			
Contas a receber de clientes	3.912	13.214	24.089
Outras contas a receber	146.658	788	413
 <b>Passivos mantidos pelo custo amortizado</b>			
Fornecedores	(89.889)	(47.789)	(82.421)
Empréstimos e financiamentos	(635.631)	(577.353)	(394.903)
Outras contas a pagar	(101)	-	(197)

Durante o exercício findo em 31 de março de 2012, não foi realizada reclassificação de instrumentos financeiros entre as categorias acima.

***Valor contábil versus valor justo***

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	<b>31/03/2012</b>		<b>31/03/2011</b>		<b>31/03/2010</b>	
	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor Justo</b>	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>
<b>Ativos</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	28.227	28.227	26.043	26.043	32.351	32.351
Outros investimentos	50.665	50.665	38.656	38.656	4.265	4.265
Instrumentos financeiros derivativos	7.325	7.325	19.907	19.907	-	-
Contas a receber de clientes	3.912	3.912	13.214	13.214	24.089	24.089
Outras contas a receber	146.658	146.658	788	788	413	413

	31/03/2012		31/03/2011		31/03/2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor justo
<b>Passivos</b>						
Fornecedores	89.889	89.889	47.789	47.789	82.421	82.421
Instrumentos financeiros derivativos	7.740	7.740	9.569	9.569	-	-
Empréstimos e financiamentos	635.631	635.631	577.353	577.353	394.903	394.903
Outras contas a pagar	101	101	-	-	197	197

### *Hierarquia de valor justo*

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- **Mensurações de valor justo de Nível 1:** são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- **Mensurações de valor justo de Nível 2:** são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços);
- **Mensurações de valor justo de Nível 3:** são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	31/03/2012		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>			
Caixa e equivalente de caixa	27.630	597	-
Outros investimentos	-	50.665	-
Instrumentos financeiros derivativos			
Depósito de margem	-	7.325	-
<b>Passivos</b>			
Instrumentos financeiros derivativos			
Opções futuras (mercado a mercado)	6.540	-	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	469	-	-
Swap de fluxo de caixa	731	-	-
	31/03/2011		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>			
Outros investimentos	-	38.656	-
Instrumentos financeiros derivativos			
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	9.498	-	-
Depósito de margem	-	10.409	-

**Passivos**  
Instrumentos financeiros derivativos

	<b>31/03/2011</b>		
	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
Opções futuras (mercado a mercado)	4.845	-	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-	-
Swap de fluxo de caixa	4.724	-	-
	<b>31/03/2010</b>		
	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
<b>Ativos</b>			
Outros investimentos	-	4.258	-
Instrumentos financeiros derivativos			
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-	-
Depósito de margem	-	-	-
<b>Passivos</b>			
Instrumentos financeiros derivativos			
Opções futuras (mercado a mercado)	-	-	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-	-
Swap de fluxo de caixa	-	-	-

***Instrumentos derivativos***

Em 31 de março de 2012, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos foram os seguintes:

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>
<b>Derivativos Ativos</b>		
Depósitos de margem	7.325	10.409
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	9.498
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>7.325</b>	<b>19.907</b>
<b>Derivativos Passivos</b>		
Posições de açúcar - MtM	6.540	4.845
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	469	-
Swap de fluxo de caixa	731	4.724
<b>Total dos Passivos</b>	<b>7.740</b>	<b>9.569</b>
Total do passivo circulante	7.740	5.579
Total do passivo não circulante	-	3.990

Os valores de depósitos de margem referem-se a recursos mantidos em conta corrente com a corretora INTL FCStone para cobertura de margens iniciais e ajustes diários decorrentes da oscilação de preços do açúcar, para garantir as operações que a Companhia mantém em aberto com a corretora.

Os saldos das posições de açúcar MtM referem-se ao resultado potencial das operações de futuros e de balcão em aberto com a corretora INTL FCStone. As datas de vencimento das operações estão vinculadas às datas de embarque dos lotes de açúcar, conforme contratos firmados com os clientes Bunge London Ltd. e ED&F Man Ltd.

O saldo de contratos a termo, NDF, refere-se ao resultado positivo das operações de hedge cambial contratadas, na modalidade de NDF.

O saldo do swap de fluxo de caixa refere-se ao resultado negativo apurado para operações de hedge de fluxo de caixa de operações de pré-pagamento de exportação

***Margens em garantia***

A Companhia mantinha em 31 de março de 2012 valores depositados como margem de garantia, conforme determinação da bolsa de Nova York ICE Future US, conforme abaixo:

<b>Corretora INTL FCStone</b>	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>
Conta OTC	7.325	5.673
Conta Futuros	-	4.736
	<b>7.325</b>	<b>10.409</b>

Em 31 de março de 2012, foram apurados os valores justos das operações relacionadas a instrumentos de derivativos, conforme segue:

***Contratos Futuros e OTC - Posições de açúcar***

	<b>31/03/2012</b>		<b>Efeito a Receber</b>
	<b>Contrato</b>	<b>Valor Justo</b>	
<b>Contratos de Swap</b>			
Posição comprada	385	371	371
Posição vendida	80	129	129
	465	500	500
<b>Contratos de balcão</b>			
Posição comprada	1.014	2.345	2.345
Posição vendida	1.726	3.693	3.693
	2.740	6.038	6.038
<b>Total</b>	3.205	6.538	6.538

<b>31/03/2011</b>			
	<b>Contrato</b>	<b>Valor Justo</b>	<b>Efeito a receber</b>
<b>Contratos de futuros</b>			
Posição comprada	110	102	102
	110	102	102
<b>Contratos de swap</b>			
Posição comprada	372	22,687	2,269
Posição vendida	755	20,221	2,022
	1.127	42.908	4.291
<b>Contratos de balcão</b>			
Posição comprada	570	5.067	507
Posição vendida	122	(544)	(54)
	692	4.523	453
<b>Total</b>	1.929	47.533	4.846

***Contratos a Termo - NDF***

As contrapartes dos contratos a termo de moeda estrangeira em 31 de março de 2012 são com os seguintes bancos: Bradesco, Itaú BBA, Pine, Rabobank e Santander.

			<b>Taxa media fixada R\$/US\$</b>	<b>Valor de referência - R\$</b>	<b>Valor justo - R\$</b>	<b>Efeito a pagar - R\$</b>
Vendida	Junho-12	2.500	1.8564	4.641	(4)	(4)
Vendida	Julho-12	2.500	1.8653	4.663	(9)	(9)
Vendida	Agosto-12	3.500	1.8756	6.565	(18)	(18)
Vendida	Setembro-12	7.200	1.8276	13.159	(87)	(87)
Vendida	Outubro-12	4.200	1.7940	7.535	(81)	(81)
Vendida	Novembro-12	7.000	1.8936	13.255	(132)	(132)
Vendida	Dezembro-12	6.500	1.9001	12.350	(136)	(136)
		33.400			(467)	(467)

***Swap de fluxo de caixa***

As contrapartes dos *swaps* de fluxo de caixa são com os seguintes bancos: ABC Brasil, Pine e Santander, e os contratos são destinados a proteção cambial de operações de pré-pagamento de exportação que tem custos atrelados a *libor*.

	<b>Valor de Referência</b>	<b>Valor justo</b>	<b>Efeito a pagar</b>
<b>Vencimento</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>
Abril de 2012	9.060	(35)	(35)
Mai de 2012	8.053	(31)	(31)
Junho de 2012	20.148	(496)	(496)
Julho de 2012	6.040	(23)	(23)
Agosto de 2012	5.033	(19)	(19)
Setembro de 2012	10.633	(56)	(56)
Outubro de 2012	3.020	(12)	(12)
Novembro de 2012	2.013	(8)	(8)
Dezembro de 2012	9.234	(14)	(14)
Janeiro de 2013	4.284	(3)	(3)
Março de 2013	3.303	(23)	(23)
Setembro de 2013	3.303	(16)	(16)
			<u>(736)</u>

***Impacto dos instrumentos financeiros derivativos no resultado***

<b>Receitas e Despesas com Derivativos por Categoria</b>	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>
Receitas		
Contratos futuros – Açúcar	15.167	12.195
Contratos a termo de moedas - NDF	180	14.119
Swap de fluxo de caixa	8.562	-
<b>Total receita</b>	<u>23.909</u>	<u>26.314</u>
Despesas		
Contratos futuros – Açúcar	(16.067)	(14.084)
Contratos a termo de moedas - NDF	(6.588)	(148)
Swap de Fluxo de caixa	(2.122)	(11.613)
<b>Total despesas</b>	<u>(24.777)</u>	<u>(25.845)</u>
Resultado líquido	<u>(868)</u>	<u>469</u>

## **25 Partes Relacionadas**

***Remuneração-chave do pessoal da administração***

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Ordenados e salários	2.139	1.762	736
Honorários e bônus	432	784	322
Contribuições previdenciárias e sociais	398	188	19
Programa de participação nos resultados	78	454	203
Outros	1.730	290	-
	<u>4.777</u>	<u>3.478</u>	<u>1.281</u>

A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração, composto pela diretoria e conselheiros, em 31 de março de 2012 foi de R\$ 4.777 (R\$ 3.478 em 31 de março de 2011) e inclui salários e benefícios variáveis de curto prazo. A Companhia não concede ao pessoal-chave da Administração benefícios com características de longo prazo.

***Outras transações com partes relacionadas***

<b>Composição dos saldos dos ativos</b>	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
<b>Contas a receber</b>			
Alfredo Tonon e Outros	4	4	4
Celso Roberto Tonon			2
Claudia Maria Tonon			2
Francisco Tonon Neto			10
Vista Alegre Açúcar e Alcool Ltda.			42
J. Tonon Transp. Ltda.	1	1	1
JRAM Transportes Ltda.	-	1.385	1.554
Transbocainense Transportes Ltda.	1.481	838	985
	<u>1.486</u>	<u>2.228</u>	<u>2.600</u>
<b>Total do contas a receber - partes relacionadas (nota 8)</b>	<u>1.486</u>	<u>2.228</u>	<u>2.600</u>
<b>Adiantamento a fornecedores</b>			
Abelmir Bortolo Tonon	374	199	11
Alfredo Tonon e Outros	1.174	672	2
Antônio Tonon	234	112	
Aparecida T. Tonon Ghiselli	380	229	190
Tonon Holding Ltda.			13
Auto Posto Vista Alegre Ltda.			15
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	956	2.050	55
Carlos Eduardo B. Tonon	-	65	
Celso Roberto Tonon	392	232	
Fernando José B. Tonon	-	4	
José Antônio Tonon	908	435	86
Renato José Tonon	671	339	19
Transbilin Transp. Ltda.	35	-	
Tonon Agroimóveis Rurais Ltda.	1.886	-	
	<u>7.010</u>	<u>4.337</u>	<u>391</u>
<b>Total do adiantamento a fornecedores - partes relacionadas (nota 10)</b>	<u>7.010</u>	<u>4.337</u>	<u>391</u>

**Tonon Bioenergia S.A.**  
*Demonstrações financeiras em*  
*31 de março de 2012, 2011 e 2010*

<b>Composição dos saldos de passivo</b>	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
<b>Fornecedores</b>			
ABT Participações Ltda.	12	-	
Alfredo Tonon e Outros	1.673	1.557	18.440
Alfredo Tonon			463
Antonio Tonon			185
Auto Posto Santa Candida de Bocaina Ltda.			692
Carlos Eduardo Bartelotti Tonon			1
Jose Antonio Tonon			302
Maria de Lourdes Tonon			126
Renato José Tonon			285
JRam Transportes Ltda - EPP			62
ALT Participações Ltda.	12	-	
ANT Participações Ltda.	12	-	
Santa Candida Açúcar e Alcool Ltda			42
Transbilin Transportes Ltda-ME			36
Abelmir Bortolo Tonon			252
Transbocainense Transportes Ltda-ME			35
CAJRT Participações Ltda.	12	-	
Celso Roberto Tonon	73	-	308
Dionete Tonon	4	-	152
JAT Participações Ltda.	12	-	
J. Tonon Transp. Ltda.	68	-	44
RJT Participações Ltda.	12	-	
Tonon Agroimóveis Rurais Ltda.	2	-	
	<u>1.892</u>	<u>1.557</u>	<u>21.425</u>
<b>Total de fornecedores – partes relacionadas (nota 19)</b>			
<b>Adiantamento a clientes</b>			
Energisa S.A.	10.000	-	0
Transbilin Transp. Ltda.	49	-	0
	<u>10.049</u>	<u>-</u>	<u>0</u>
<b>Total de adiantamento a clientes – partes relacionadas (nota 22)</b>			



**31/03/2012**

	<b>Venda de ativo Imobilizado</b>	<b>Compra de combustível</b>	<b>Compra de cana-de-açúcar</b>	<b>Serviços tomados</b>	<b>Fianças tomadas</b>	<b>Despesa com pro-labore</b>	<b>Total</b>
Abelmir Bortolo Tonon	-	-	42	-	152	-	194
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
Alfredo Tonon	-	-	210	-	224	-	434
Alfredo Tonon E Outros	-	-	1.302	-	-	-	1.302
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
Antônio Tonon	-	-	-	-	95	-	95
Aparecida T. Tonon Ghiselli	-	-	183	-	-	-	183
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	-	25.553	-	-	-	-	25.553
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	21	-	-	-	21
Celso Roberto Tonon	-	-	358	-	173	-	531
Dionete Tonon	-	-	91	-	-	-	91
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	-	993	-	-	993
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
José Antônio Tonon	-	-	40	-	183	-	223
Renato José Tonon	-	-	112	-	173	-	285
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	-	4.712	-	-	-	4.712
Transbilin Transportes Ltda.	-	-	-	3.481	-	-	3.481
Transbocainense Transportes Ltda.	<u>1.385</u>	-	-	<u>3.825</u>	-	-	<u>5.210</u>
<b>Total</b>	<u>1.385</u>	<u>25.553</u>	<u>7.071</u>	<u>8.299</u>	<u>1.000</u>	<u>414</u>	<u>43.722</u>

**31/03/2011**

	<b>Venda de ativo Imobilizado</b>	<b>Compra de combustível</b>	<b>Compra de cana-de-açúcar</b>	<b>Serviços tomados</b>	<b>Fianças tomadas</b>	<b>Despesa com pro-labore</b>	<b>Total</b>
Abelmir Bortolo Tonon	-	-	214	-	152	-	366
Alfredo Tonon E Outros	-	-	929	-	223	-	1.152
Antonio Tonon	-	-	113	-	94	-	207
Aparecida T. Tonon Ghiselli	-	-	229	-	-	-	229
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	-	26.354	-	-	-	-	26.354
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	65	-	-	-	65
Celso Roberto Tonon	-	-	307	-	172	-	479
Claudette B. Tonon	-	-	12	-	-	-	12
Dionete Tonon	-	-	6	-	-	-	6
Fernando José B. Tonon	-	-	4	-	-	-	4
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	1	-	-	-	1
JRAM Transportes Ltda.	1.385	-	-	-	-	-	1.385
José Antônio Tonon	-	-	482	-	182	-	664
Rafael Tonon	-	-	23	-	-	-	23
Renato José Tonon	-	-	412	-	172	-	584
Transbocainense Transportes Ltda.	838	-	-	-	-	-	838
<b>Total</b>	<u>2.223</u>	<u>26.354</u>	<u>2.797</u>	<u>-</u>	<u>995</u>	<u>-</u>	<u>32.369</u>

	<b>31/03/2010</b>							
	<b>Venda de ativo imobilizado</b>	<b>Compra de combustíveis</b>	<b>Compra de cana-de-açúcar</b>	<b>Serviços tomados</b>	<b>Fianças tomadas</b>	<b>Despesas com Pró-labore</b>	<b>Compra de Imobilizado</b>	<b>Total</b>
Abelmir Bortolo Tonon	-	-	252	-	13	-		265
Alfredo Tonon E Outros	504	-	116.096	-		-	14.403	131,003
Alfredo Tonon			751		19			770
Antonio Tonon	-	-	185	-	8	-		193
Aparecida T. Tonon Ghiselli	-	-	133	-		-		133
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	-	21.344		-		-		21,344
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	24	-		-		24
Celso Roberto Tonon	-	-	385	-	14	-		399
Claudette B. Tonon	-	-		-		-		-
Dionete Tonon	-	-	70	-		-		70
Fernando José B. Tonon	-	-		-		-		-
J. Tonon Transportes Ltda.	1	-		1.445		-		1,446
JRAM Transportes Ltda.	1,713	-		765		-		2,478
José Antônio Tonon	-	-	320	-	15	-		335
Rafael Tonon	-	-		-		-		-
Renato José Tonon	-	-	338	-	14	-		352
Maria de Lourdes Tonon			108			-		108
Transbocainense Transportes Ltda.	985	-		335		-		1,320
Transbilin Transportes Ltda	-			645		-		645
<b>Total</b>	<u>3.203</u>	<u>21.344</u>	<u>118.662</u>	<u>3.190</u>	<u>83</u>	<u>-</u>	<u>14.403</u>	<u>160.885</u>

## 26 Patrimônio líquido

### *Capital Social*

Em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011, o capital social é de R\$ 67.424, dividido em 55.469.705 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, e 11.954.276 ações preferenciais, nominativas, sem valor nominal. O capital social é composto pelos seguintes acionistas:

	<u>31/03/2012</u>		<u>31/03/2011</u>		<u>31/03/2010</u>	
	<b>Ações (milhares)</b>	<b>R\$</b>	<b>Ações (milhares)</b>	<b>R\$</b>	<b>Ações (milhares)</b>	<b>R\$</b>
Tonon Holding S.A. (i)	55.470	55.470	55.470	55.470	55.470	55.470
FIP - Terra Viva (ii)	11.954	<u>11.954</u>	-	<u>-</u>	-	<u>-</u>
		<u>67.424</u>		<u>55.470</u>		<u>55.470</u>

- (i) Ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.  
(ii) Ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Todo capital social encontra-se subscrito e devidamente integralizado.

A Companhia possuía ações preferenciais no montante de R\$ 86.000, dos quais foram recebidas R\$ 81.000 em 26 de fevereiro de 2010 e R\$5.000 mil em 27 de abril de 2010, apresentadas como Capital Social e Reserva de Capital e que, devido às suas características, deveriam ter sido tratadas como instrumento financeiro passivo e atualizadas por IPCA mais 12% a.a. desde a data das respectivas integralizações.

Em 16 de setembro de 2011 os acionistas da Companhia aditaram o acordo de acionistas até então vigente, pelo qual a classificação contábil das ações preferenciais passou a ser como instrumento de patrimônio, de acordo com o CPC 39. O referido aditamento apresentou as seguintes principais características:

- Alteração dos direitos das ações preferenciais de emissão da Companhia, excluindo qualquer previsão relativa ao seu resgate por parte da Companhia;
- Extinção da reserva estatutária que anteriormente fora destinada única e exclusivamente para o pagamento do resgate das ações preferenciais.

### *Reserva de capital*

Representada pelo valor excedente do preço de emissão na subscrição de ações pelo fundo FIP Terra Viva.

### *Reserva especial de ágio*

Representada pelo benefício fiscal gerado pelo ágio através das incorporações societárias realizadas pela Companhia.

A Companhia, para fins societários, realizou a baixa desse ágio, pois para as práticas contábeis adotadas no Brasil esse ágio não atende aos requisitos de reconhecimento contábil, entretanto, a parcela do benefício fiscal a qual a Companhia tem direito foi mantida conforme opinião legal de seus assessores legais.

#### ***Reserva legal***

A destinação do lucro líquido do exercício, calculado após a dedução das participações referidas no artigo 190 da Lei nº 6.404/76, ajustado para fins do cálculo de dividendos, nos termos do artigo 202 da mesma Lei, observada a seguinte ordem de dedução: (i) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá a 20% (vinte por cento) do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do artigo 182 da Lei nº 6.404/76 exceder 30% (trinta por cento) do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal

#### ***Dividendos***

Referente ao dividendo obrigatório não inferior, em cada exercício, a 30% (trinta por cento) do lucro líquido anual ajustado, na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76, que excede o lucro realizado, nos termos do artigo 197, da Lei nº 6.404/76.

#### ***Ajuste de avaliação patrimonial***

Referente a adoção do custo atribuído feita para o ativo imobilizado na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e da contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

## **27 Receita operacional**

As receitas operacionais da Companhia são compostas pela venda de açúcar, etanol e energia elétrica para os mercados interno e externo.

A conciliação entre a receita bruta e receita líquida é como segue.

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Receita bruta de vendas no mercado interno	208.583	187.917	98.297
Receita bruta de vendas no mercado externo	291.147	231.225	60.839
	<u>499.730</u>	<u>419.142</u>	<u>159.136</u>
Menos:			
Deduções e abatimentos	2.367	3.781	-
Impostos sobre as vendas	21.555	23.012	(11.435)
	<u>475.808</u>	<u>392.349</u>	<u>147.701</u>
<b>Total da Receita</b>	<u><u>475.808</u></u>	<u><u>392.349</u></u>	<u><u>147.701</u></u>

## 28 Despesas e outras receitas operacionais

	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2010
<b>Despesas operacionais por natureza</b>			
Despesa com pessoal	(9.726)	(8.817)	(2.770)
Serviços de terceiros	(3.647)	(6.465)	(2.176)
Despesas comerciais de fretes e embarques	(30.598)	(29.748)	(11.240)
Despesas com impostos, taxas e contribuições	(288)	(1.068)	(308)
Outras despesas	(1.574)	(7.131)	(3.114)
Depreciação e amortização	(869)	(3.323)	(296)
Ganho na venda de investimentos	57.786	-	-
Ajuste no valor justo dos investimentos	4.309	-	-
Outras receitas operacionais líquidas	1.480	1.206	1.698
	<u>16.873</u>	<u>(55.346)</u>	<u>(18.206)</u>
<b>Despesas operacionais por função</b>			
Despesas administrativas	(4.777)	(6.716)	(8.664)
Despesas de vendas	(31.537)	(29.748)	(11.240)
Despesas gerais	(10.390)	(20.088)	-
Outras receitas operacionais líquidas	63.577	1.206	1.698
	<u>16.873</u>	<u>(55.346)</u>	<u>(18.206)</u>

## 29 Resultado financeiro líquido

	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2010
<b>Receitas financeiras</b>			
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	23.909	26.313	4.439
Rendimentos de aplicações financeiras	8.833	4.833	3.530
Descontos obtidos	1.962	1.462	1.821
Juros ativos	7.731	-	77
Variação cambial ativa	79.583	29.794	-
	<u>122.018</u>	<u>62.402</u>	<u>9.867</u>
<b>Despesas financeiras</b>			
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(24.777)	(25.845)	(1.345)
Juros passivos e despesas bancárias	(80.543)	(87.989)	(33.894)
Variação cambial passiva	(123.197)	(10.641)	(1.239)
Multas contratuais	(12.835)	-	-
	<u>(241.352)</u>	<u>(124.475)</u>	<u>(36.478)</u>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<u>(119,334)</u>	<u>(62,073)</u>	<u>(26,611)</u>

## 30 Subvenção governamental

A Companhia possui programa de incentivo fiscal estadual junto ao Estado de Mato Grosso do Sul na forma de deferimento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS. A utilização do benefício pela Companhia está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no termo de acordo, cujas condições referem-se a fatores sob controle da própria Companhia.

O benefício relativo a redução no pagamento desse imposto é calculado sobre o saldo devedor apurado em cada período de apuração, mediante aplicação do percentual de desconto concedido pelo incentivo fiscal.

O valor da subvenção apurado no período foi registrado na demonstração de resultado como deduções na linha impostos sobre as vendas.

Para os exercícios findos em 31 de março de 2012 e de 2011, o valor do incentivo que impactou o resultado foi de R\$ 2.811 e R\$ 3.451, respectivamente

### 31 Compromissos firmes

Abaixo consta a expectativa de produção para a Safra 2012/2013 com os respectivos volumes de compromissos com clientes, bem como os compromissos para as próximas safras, referentes a contratos já firmados com clientes e fornecedores, parceiros e arrendamentos de cana-de-açúcar

#### Safra 2011/2012 Período safra- Produção prevista versus compromissos com clientes

Valores de açúcar VHP (em toneladas)		
Produção Prevista	Compromissos com clientes	Volume (%) Compromissado
354.008	308.500	87%

#### Compromissos com clientes para as próximas safras para venda de açúcar

Ano/Safra	Toneladas de açúcar
2013/2014	253.500
2014/2015	253.500
2015/2016	253.500
2016/2017	34.000
	794.500

#### Safra 2011/2012 - Contratos fechados para 2012 e anos subseqüentes de fornecedores e parceiros e arrendamentos

	Compromissos com fornecedores em milhares de R\$
<b>Safras futuras</b>	
Safra 2012/2013	101.688
Safra 2013/2014	85.468
Safra 2014/2015	75.627
Safra 2015/2016	67.215
Safra 2016/2017	55.372
Safra 2017/2018	31.721
Safra 2018/2019	17.144

	<b>Compromissos com fornecedores em milhares de R\$</b>
<b>Safras futuras</b>	
Safra de 2019/2010 a 2027/2028	102.584
	<b>536.819</b>

Para fins de valorização dos compromissos de pagamentos de fornecedores, parceiros e arrendamentos, foi utilizado o valor do ATR no ano de R\$ 0,5442 kg/ATR em 2012 e nas demais safras de R\$ 0,5582 kg/ATR para o compromissos fechados em Vista Alegre/MS.

Para fins de valorização dos compromissos de pagamentos de fornecedores, parceiros e arrendamentos, foi utilizado o valor do ATR no ano de R\$ 0,5401 kg/ATR em 2012 e nas demais safras R\$ 0,5564 kg/ATR para o compromissos fechados em Santa Cândida/SP.

### **32 Cobertura de Seguros**

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>
Riscos operacionais	25.750	27.000
Danos materiais	593.279	575.760
Lucros cessantes	33.049	33.049
Responsabilidade civil	600	600
	<b>652.678</b>	<b>636.409</b>

### **33 Programa de participação nos lucros e resultado**

Em conformidade com os Acordos Coletivos de Trabalho, firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia implementou programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas tendo como base o plano orçamentário

Os indicadores operacionais e financeiros acordados entre a Companhia e os colaboradores, através dos sindicatos que os representam, estão relacionados aos seguintes aspectos: (i) índices operacionais agroindustriais; (ii) índice orçamentário; (iii) índices estatísticos de segurança, saúde e meio ambiente; (iv) ganhos econômicos com mudanças de processos e a respectiva qualidade; (v) desempenho econômico-financeiro.

Estes indicadores são segregados para aplicação específica aos respectivos departamentos envolvidos, os quais são divididos, para fins deste programa, entre área agrícola, indústria e administrativo.



O valor da participação nos lucros e resultado em 31 de março de 2012 foi de R\$ 6.240, o qual foi registrado como custos e despesas operacionais (R\$ 5.546 em 31 de março de 2011).

### **34 Eventos subsequentes**

Os seguintes eventos subsequentes ocorridos após 31 de março de 2012:

- Conclusão da operação de venda parcial (85%) de ativos de co-geração de energia através de uma parceria com a Energisa. Nesta operação, Tonon concluiu várias condições precedentes e, portanto, recebeu a quantia acordada de mais de R \$ 150 milhões em agosto de 2012
- Conclusão, em 6 de setembro de 2012, do empréstimo sindicado de cerca de R \$ 250.000 (250 milhões de reais) com os bancos BTG, Credit Suisse, Banco do Brasil, Itaú BBA, Santander e Banco BIC.
- Capitalização, em 15 de outubro de 2012, de adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC) feita pela FIP Terra Viva em 3 de setembro de 2012, no valor de R \$ 44 milhões
- Em 18 de outubro de 2012, adquirimos da Família Tonon 100% do capital social da Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda., um posto de gasolina localizado perto de nossa fábrica de Santa Cândida. O custo de aquisição foi de R \$ 4,6 milhões. Esta aquisição foi feita de modo a reduzir nossos custos de transporte, tendo em vista a proximidade do posto de gasolina com a Usina Santa Cândida.
- A implementação das ações acima, melhorou significativamente a nossa posição financeira e de capital de giro líquido na data de autorização destas demonstrações financeiras

\* \* \*